



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ZILDO BARBOSA PEREIRA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO
AO NÍVEL DE RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
PARA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**JOÃO PESSOA
2020**

ZILDO BARBOSA PEREIRA

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO
AO NÍVEL DE RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
PARA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Valdineide dos Santos Araújo

JOÃO PESSOA
2020

P436p Pereira, Zildo Barbosa.

Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis quanto ao nível de relevância do programa de educação continuada para prática profissional / Zildo Barbosa Pereira. - João Pessoa, 2020.

59 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Educação continuada. 2. Educação profissional. 3.
Ciências Contábeis. I. Araújo, Valdineide dos Santos.
II. Título.

UFPB/BC

ZILDO BARBOSA PEREIRA

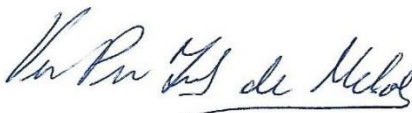
**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS QUANTO
AO NÍVEL DE RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
PARA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Profa. Dra. Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB



Membro: Profa. Dra. Victoria Puntriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB



Membro: Profa Me. Patricia Lacerda de Carvalho
Instituição: UFPB

João Pessoa, 23 de julho de 2020.

Dedico este trabalho a minha mãe (Raminha), por todo o esforço, a dedicação e o apoio em cada momento de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua bondade e infinita misericórdia e por estar sempre guiando os meus caminhos;

A minha mãe, por toda dedicação e amor;

A minha esposa, Ivone Correia, pela compreensão e desprendimento, todas as vezes que estive ausente envolvido com os estudos;

Aos meus irmãos que com carinho me deram força e me incentivaram sempre na busca por uma educação de qualidade em meio a tantas adversidades;

Aos meus amigos que foram verdadeiros bálsamos nos grupos de estudos, conversas descontraídas e preocupações rotineiras do curso, Thaty, Marília, Tainá, Diego e Andersom, que bom que me escolheram para compartilhar tantos momentos bons;

A minha orientadora, professora Dra. Valdineide dos Santos Araújo, que acreditou no projeto e me incentivou todo tempo não me permitindo desistir e me fez ver que valeria a pena;

Aos professores do Departamento de Finanças e Contabilidade que com grande zelo passaram o necessário conhecimento para minha vida acadêmica.

“Vá até onde puder ver. Quando lá chegar
poderá ver ainda mais longe. ”

Goethe

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo apresentar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB quanto ao nível de relevância do programa de educação continuada para a vida do profissional contábil. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa documental. Foi aplicado um questionário para coleta de dados necessários para tabular e atender ao objetivo por meio eletrônico do *Google Forms*. A pesquisa foi desenvolvida com uma amostra de 57 alunos matriculados a partir do 5º período do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados através de tabelas e gráficos por meio do programa excel. Os resultados apresentam que 73,3% dos alunos não conhecem a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada e 80% não conhecem o Programa de Educação Profissional Continuada – PEPC, apesar de 50% dos alunos estarem matriculados no 7º e 8º períodos, ainda assim consideram relevante para a prática profissional. A pesquisa demonstra que os alunos se sentem capazes para o mercado de trabalho, levando em conta todo o conhecimento adquirido durante a graduação. Verificou-se que os alunos se utilizam de vários meios para se manter atualizados em relação a sua área profissional. Os alunos consideram também, a importância do uso de plataformas de estudo a distância para a prática de educação continuada.

Palavras-chave: Educação continuada. Educação profissional. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

This research aimed to present the perception of students of Accounting Sciences at UFPB regarding the level of relevance of the continuing education program for the life of the accounting professional. To achieve the objectives, a documentary research was carried out. A questionnaire was applied to collect the data necessary to tabulate and meet the objective by means of Google Forms. The research was developed with a sample of 57 students enrolled from the 5th period of the accounting science course at the Federal University of Paraíba. The data obtained were tabulated and presented using tables and graphs using the excel program. The results show that 73.3% of students do not know the Brazilian Accounting Standard - NBC PG 12 (R3) - Continuing Professional Education and 80% do not know the Continuing Professional Education Program - PEPC, despite 50% of students being enrolled in the 7th and 8th periods, they still consider it relevant to professional practice. Research shows that students feel capable for the job market, taking into account all the knowledge acquired during graduation. It was found that students use various means to keep up to date in relation to their professional area. Students also consider the importance of using distance learning platforms for the practice of continuing education.

Keywords: Continuing education. Professional education. Accounting Sciences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Influência de curso de capacitação para o ingresso em Ciências Contábeis na UFPB.....	33
Gráfico 2 –	Meios de atualização do conhecimento.....	34
Gráfico 3 –	Você conhece o Programa de Educação Profissional Continuada?.....	37
Gráfico 4 –	Quantitativo de alunos de conhecem a NCB PG 12 (R3).....	38
Gráfico 5 –	Nível de conhecimento sobre penalidades.....	38
Gráfico 6 –	Relação penalidades pelo descumprimento da NBC PG 12 (R3) e a busca por educação continuada.....	39
Gráfico 7 –	Conhecimento se conselhos de classe contábil oferecem educação continuada.....	40
Gráfico 8 –	Programas de educação continuada são ferramentas que complementam a formação acadêmica?.....	40
Gráfico 9 –	Nível de conhecimento sobre empresas sujeiras a PEPC.....	42
Gráfico 10 -	Nível de capacidade para se inserir no mercado de trabalho.....	42
Gráfico 11 -	Relação entre educação continuada e qualidade da prestação de serviços.....	43
Gráfico 12 -	Participação em eventos de educação continuada.....	44
Gráfico 13 -	Participação em Congressos durante a graduação.....	44
Gráfico 14 -	Uso de plataformas de educação a distância.....	45
Gráfico 15 -	Fatores relevantes para busca de educação continuada.....	46
Gráfico 16 -	Empecilhos na busca por educação continuada.....	47
Quadro 1 –	Estudos anteriores relacionados a educação continuada.....	23
Quadro 2 –	Escala tipo Likert utilizada: Grau de Concordância de acordo com Malhotra, 2001.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidades de alunos matriculados a partir do 5º período.....	28
Tabela 2 – Exemplo de avaliação das barreiras de entrada.....	30
Tabela 3 – Perfil dos alunos de acordo com o gênero.....	31
Tabela 4 – Perfil dos alunos de acordo com a idade.....	32
Tabela 5 – Perfil dos alunos de acordo com o período matriculado.....	32
Tabela 6 – Perfil dos alunos de acordo com o mercado de trabalho.....	32
Tabela 7 – Perfil dos alunos de acordo com a área de atuação.....	33
Tabela 8 – Nível de relevância do programa de educação profissional continuada .	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRACICON	Academia Brasileira de Ciências Contábeis
AICPA	<i>American Institute of Certified Public Accountant</i>
BCB	Banco Central do Brasil
CEPC	Comissão de Educação Profissional Continuada
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNAI	Cadastro Nacional de Auditores Independentes
CNPC	Cadastro Nacional de Peritos Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EAD	Educação à distância
EPC	Educação Profissional Continuada
IASB	<i>International Accouting Standards Board</i>
IBRACON	Instituto de Auditores Independentes do Brasil
IES	Instituição de Ensino Superior
NBC	Norma Brasileira de Contabilidade
NICs	Normas Internacionais de Contabilidade
PEPC	Programa de Educação Profissional Continuada
PREVIC	Superintendência Nacional de Previdência Complementar
RM	Ranking Médio
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA-----	13
1.2	OBJETIVOS -----	14
1.2.1	Objetivo geral -----	14
1.2.2	Objetivos específicos -----	14
1.3	JUSTIFICATIVA -----	14
2	REVISÃO DE LITERATURA -----	16
2.1	EDUCAÇÃO CONTINUADA-----	16
2.2	POLÍTICAS DE REGULAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE CONTADORES NO BRASIL	18
2.2.1	Certificação obrigatória e capacitação profissional-----	20
2.2.2	A Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) e as obrigações dos profissionais-----	21
2.3	ESTUDOS ANTERIORES -----	23
3	METODOLOGIA -----	26
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA -----	26
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA -----	27
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS-----	28
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS-----	31
4.1	PERFIL DOS PESQUISADOS-----	31
4.2	NÍVEL DE RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL -----	34
4.2.1.	Nível de conhecimento dos estudantes em relação à educação continuada -----	37
4.2.2	Diferenças no nível de conhecimento dos estudantes em relação à educação continuada -----	41
4.2.3	Nível de interesse dos estudantes em relação à educação continuada---	43
5	CONCLUSÃO-----	48
	REFERÊNCIAS -----	50
	APÊNDICE A – Questionário -----	54
	ANEXO A - Comunicação da coordenação sobre o universo/amostra-----	59
	ANEXO B – Termo de Originalidade-----	60

1 INTRODUÇÃO

A educação é a base para uma sociedade mais justa, seja no desenvolvimento da pessoa quanto indivíduo, seja como profissional. Sendo assim, a educação constitui elemento essencial na formação do indivíduo em sociedade. Diante de um mundo cada vez mais complexo, globalizado e onde impera a tecnologia, o surgimento de novas mídias é constante, fazendo-se necessário e urgente que o profissional de quaisquer das áreas de conhecimento busque por um constante aprimoramento (NEGRA; NEGRA, 2002).

Um processo constante demonstrando que, a integração do aprender ao processo de viver significa, então, religar o conhecimento à vida. Portanto, somos capazes de aprender permanentemente e necessitamos ter disposição para mudanças (RAMOS, 2009).

No entanto, durante a vida acadêmica esse processo pode não ser suficientemente alcançado, demandando que, ainda durante a graduação, torne-se necessário o investimento em programas de educação continuada. Demonstrando que, em termos profissionais, a educação contínua deve focar não apenas nas necessidades presentes, mas também nas necessidades do futuro (MUZEL, 2018).

No que tange ao profissional contábil, ressalta-se a determinação do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), autarquia responsável por orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, que os profissionais devem investir em educação continuada, de acordo com a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada. (CFC, 2017).

A norma define que Educação Profissional Continuada (EPC) é a atividade que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade, como características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil.

A convergência para as normas internacionais, é um fator importante nesse processo de educação contínua. Gilioli (2011), salienta que o impacto causado pela convergência para as Normas Internacionais de Contabilidade (NICs) em nossa

cultura contábil estruturada, define o novo perfil do contador brasileiro, frente às mudanças radicais.

No ritmo em que as mudanças tecnológicas ocorrem, dificilmente haveria tempo hábil para que os novos conhecimentos requeridos fossem assimilados pelos currículos universitários. Por outro lado, se espera que as universidades garantam a aquisição e atitudes que tornem o profissional apto para aprender sempre e de forma autônoma (HADDAD, 2007).

Segundo Furtado (2017), a carreira profissional é um dos pilares do sistema de educação, as instituições de ensino revisam seus conteúdos curriculares, para transmitir de maneira que possa representar como funciona o mercado de trabalho. A educação continuada se apresenta como ferramenta importante na carreira do profissional, sendo esta capaz de habilitá-lo às diversas transformações na sua área de atuação (CANTELLI, 2012).

No Brasil, existe uma grande quantidade de programas de especialização, o que pode levar a discussões sobre a qualidade dos programas oferecidos, inclusive com muitos ofertados de forma não presencial. O mercado de trabalho exigente, seletivo e acirrado faz com que muitos profissionais busquem por programa de educação continuada (SILVA, 2016).

A sociedade espera que o profissional da contabilidade, seja ele preparador das demonstrações contábeis ou auditor independente, esteja absolutamente capacitado para aplicar as normas atualmente vigentes na realização do seu trabalho, sob pena de estar produzindo algo que não atenda às necessidades dos usuários finais das peças contábeis (IBRACON, 2014).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante deste cenário em que o profissional precisa estar alerta à necessidade de qualificação, para atuar de forma contundente no mercado de trabalho, acompanhar a evolução da profissão, se atualizar aos novos meios de atuação profissional, principalmente no que tange a evolução tecnológica, surge a seguinte questão: **Como os alunos de Ciências Contábeis percebem a relevância do programa de educação continuada para a vida do profissional contábil?**

1.2 OBJETIVOS

Para responder à questão de pesquisa proposta, este trabalho tem objetivos geral e específicos, como demonstrados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é apresentar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da UFPB quanto ao nível de relevância do programa de educação continuada para a vida do profissional contábil.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Descrever o perfil dos estudantes em relação à educação continuada;
- b) Identificar o nível de conhecimento dos estudantes em relação a educação continuada;
- c) Analisar o nível de interesse dos estudantes em relação a educação continuada;
- d) Verificar possíveis diferenças no nível de conhecimento dos alunos sobre educação continuada.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica, para o meio acadêmico, como forma de conhecer o que leva os alunos a buscar por programas de educação continuada, observar os benefícios gerados para o futuro profissional e em que medida os alunos da graduação conhecem a esse respeito.

A possibilidade de aumentar a produtividade e a empregabilidade está baseada no conceito de adquirir mais conhecimentos e habilidades, o que aumenta o valor do capital humano, segundo Martins e Monte (2010, p. 17), “por que se torna necessária a busca por mais conhecimento. Nesse sentido, busca-se entender os motivos que fazem com que um profissional não busque por educação continuada, ou ainda, quais os motivos que o levam a buscar”.

Analisando o nível de percepção dos alunos da graduação em Ciências Contábeis a respeito da relevância do programa de educação continuada para a vida do profissional contábil, será possível identificar o quanto os alunos conhecem sobre os programas de educação continuada, e se entendem o quanto esse processo é importante para a vida profissional, dessa forma as Instituições de Ensino Superior tanto públicas como privadas e os órgãos de classe da profissão podem, com base nos resultados, ampliar e melhorar esse processo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico, apresenta-se os aspectos da educação continuada, com foco no Programa de Educação Continuada do profissional contábil, serão abordados os aspectos legais e a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada.

2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA

Segundo Dilly e Jesus (1995), relatam que educação continuada trata-se de um processo que se confunde com a nossa vida própria e que são práticas educacionais que buscam a melhora e a atualização do profissional otimizando o desenvolvimento e a participação individual eficaz em instituição. Corroborando com esse entendimento, Morim (2001), Negra; Negra (2002) e Franco (2009), enfatizam que a Educação Continuada traz aos profissionais, em geral, independência e capacidade de aprendizado contínuo, possibilitando a relação entre teoria e prática. Para tanto, se faz necessário um treinamento baseado em educação inicial e continuada. Um Programa de Educação Continuada, poderá ter uma ou mais formas de ser implementado, dependendo da capacidade física, financeira e operacional de cada organização que a oferece (LEITE, 2002).

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, como resultado de uma economia globalizada. Para Negra; Negra (2002), aprender a aprender é, pois, o grande desafio do profissional contábil deste milênio. A única forma de encarar e vencer os desafios que se configuram é abrindo a mente para o novo, como se fosse tão vital quanto o ar que respiramos, e adotarmos uma postura de permanente questionamento de nossos conhecimentos técnicos e certezas do conhecido ou dominado.

Nesse sentido, Dihel e Souza (2007), enfatizam que a abordagem da educação continuada no âmbito da capacitação profissional, voluntária ou compulsória, deixa evidente que o conhecimento não pode ser isolado e finalizado. A educação de maneira continuada atua como um processo constante e que torna o profissional como agente da qualidade do serviço que presta.

Para Menegasso e Salm (2001) esta realidade em que o modelo de organização do trabalho começa a tomar uma forma diferente daquela do passado (inclusive do passado recente), exige novas formas de abordagem das questões que dizem respeito à educação. Nessa perspectiva, a educação continuada se identifica com a trajetória de vida pessoal e profissional, que remete à necessidade de construção de patamares cada vez mais avançados de ser e de saber-fazer.

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.377, de 08 de dezembro de 2011, que aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12, especifica que o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) deve atender às Normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e às necessidades de conhecimento em atividades específicas relativas à auditoria independente, em atendimento às exigências do Banco Central do Brasil (BCB) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Para o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), exigir Educação Continuada somente dos auditores independentes que atuam em entidades reguladas, é deixar de considerar a importância do papel social dos demais profissionais da contabilidade (IBRACON 2014).

O IBRACON salienta ainda que as demonstrações contábeis preparadas por profissionais capacitados e atualizados do ponto de vista técnico, e posteriormente examinadas por auditores independentes igualmente capacitados e atualizados, amplia de forma significativa a relevância dessas peças contábeis para os seus principais usuários (IBRACON, 2014).

Com a crise que tem assolado o mundo devido à pandemia da Covid-19, doença causada pelo novo corona vírus, no Brasil, como em todo o mundo, foram necessárias várias medidas para conter o avanço da doença, e talvez a mais severa dessas medidas tenha sido o isolamento social, o que é um imenso desafio para a sociedade atual, mesmo estando acostumada aos mais modernos meios de comunicação e às redes sociais (PORTAL CONTÁBIL SC, 2020).

Essas medidas levaram ao fechamento de praticamente todos os tipos de estabelecimentos, principalmente aqueles relacionados à Educação, em todos os níveis, escolas, universidades públicas ou privadas tiveram que fechar suas portas e buscar meios de manter a atividade da prática de ensino. Na atualidade, provavelmente, esse tem sido um dos maiores desafios para quem busca conhecimento por meio de cursos, o que mostra que o ensino presencial ainda

constitui importante fonte de transmissão de conhecimento, de questionamentos, debates e de convívio social (PORTAL CONTÁBIL SC, 2020).

Os profissionais de contabilidade também precisaram se atualizar. O Ministério da Educação (MEC) autorizou a realização das aulas de forma remota para evitar aglomerações e o risco de contágio do Covid-19. Constantes mudanças na legislação, decretos com teores diversos voltados a evitar aglomerações e disseminação do vírus, obrigaram empresas, escritórios de contabilidade e outros empreendimentos a mudarem o comportamento de seus profissionais. Nesse contexto, também surgem dúvidas de como essa contabilidade se atualiza para atender às necessidades dos clientes nesses novos modelos de prática empresarial. Formas de se atualizar foram criadas (PORTAL CONTÁBIL SC, 2020)

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (FENACON) criaram, em parceria, a plataforma Sebrae Respostas para Contadores. Uma comunidade exclusiva para os profissionais da contabilidade esclarecerem suas dúvidas sobre temas de interesse da classe e também responderem às perguntas de seus colegas de profissão (CFC, 2020).

Os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs), também criaram meios para manter os profissionais atualizados através de programas como o Quintas do Conhecimento que passaram a ter suas realizações de forma online. O Quintas do Saber, promovido pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON), também passou a ter suas edições realizadas de forma remota (ABRACICON, 2020).

2.2 POLÍTICAS DE REGULAÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE CONTADORES NO BRASIL

Com o intuito de manter a qualificação dos profissionais de contabilidade, teve início o programa de Educação Profissional Continuada (EPC), instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução CFC nº 945/2002, que entrou em vigor em 2003, obrigatório para os auditores com registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) e para os que atuam no mercado regulado.

Em 28 de dezembro de 2007, foi publicada a Lei nº 11.638, reformulando a Lei da Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), com a finalidade de modernizar e harmonizar as disposições da lei societária brasileira com as melhores práticas internacionais, atendendo à necessidade de maior transparência e qualidade das informações contábeis (BUGARIM; OLIVEIRA, 2014).

Ainda segundo Bugarim e Oliveira (2014), no cenário atual, as IFRS são compreendidas como um conjunto poderoso de padrões contábeis que aumentam a transparência das demonstrações e padronização internacional da contabilidade.

A redação dada pela norma que está em vigência, a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada, determina que os profissionais que são responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis, ou que exerçam funções de gerência na área contábil de empresas que atendem a determinadas especificações, além dos peritos contadores. Sendo assim, a obrigatoriedade não se estende a todos os profissionais da área (RODRIGUES; MARTINS, 2019).

O objetivo da Norma é regulamentar o Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), para os profissionais de contabilidade, visa ainda definir as ações que o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) devem desenvolver para viabilizar, controlar e fiscalizar o seu cumprimento (CFC, 2017).

A Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional de Contabilidade define Educação Profissional Continuada (EPC), como sendo a atividade que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais. A Norma define ainda as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais de contabilidade como sendo características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil (CFC, 2017).

Como Ciência Social, a Contabilidade deve acompanhar o processo evolutivo da sociedade e buscar meios de fornecer informações que sejam úteis aos seus usuários, para tanto, a NBC PG 12 (R3) estabelece diretrizes, como:

- (a) fomentar a EPC dos profissionais de contabilidade;
- (b) Eliminada pela NBC PG 12 (R1);
- (c) ampliar parcerias com entidades de classe, regulatórias e fiscalizatórias com o objetivo de apoio ao PEPC;

- (d) estabelecer uniformidade de critérios para estrutura das atividades de qualificação profissional no âmbito dos Sistemas CFC/CRCs;
- (e) estabelecer que a capacitação possa ser executada pelo próprio sistema CFC/CRCs, por entidades capacitadoras reconhecidas ou pelo próprio profissional em atividades previstas na norma e;
- (f) fomentar a ampliação do universo de capacitadoras credenciadas para possibilitar o atendimento das necessidades de eventos de educação continuada” (CFC, 2017).

2.2.1 Certificação obrigatória e capacitação profissional

Entre 1889 e 1931, o crescimento econômico causado pela produção e urbanização foi exponencial, exigindo, diretamente, mais qualificações dos trabalhadores e funcionários dos serviços públicos e órgãos administrativos (CFC, 2016). As mudanças do País eram intensas e, em 1931, o Decreto n.º 20.158 regulamentou a profissão de Contador e reorganizou o ensino comercial. Para encerrar as alterações nos cursos profissionalizantes, o Decreto n.º 6.141, de 1943, estabeleceu as bases de organização e de regime de atuação (CFC, 2016).

O Art. 17 do Decreto-Lei n.º 9.295, de 27 de maio de 1946 – que regulamenta a profissão de contadores e técnicos em contabilidade –, estabelece que a todo profissional registrado em Conselho Regional de Contabilidade será entregue uma carteira profissional. A partir dessa disposição legal, ao longo de sua história, os Conselhos de Contabilidade vêm expedindo uma série de normatizações visando estabelecer requisitos e atributos ao documento, tornando-o válido como prova de identidade e com fé pública e substituindo o diploma, para todos os efeitos legais, no território nacional (CFC, 2016).

A obrigatoriedade de exame de suficiência na esfera da contabilidade é uma prática que já há muito tempo existe em outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, há o tradicional exame do American Institute of Certified Public Accountant – AICPA, obrigatório para o exercício da profissão contábil em toda a sua amplitude (DIEHL; SOUZA, 2007).

No Brasil, Soares (2017) relata que as atividades do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) começaram a ser voltadas para certificações em 1994, quando instituiu o Programa Excelência na Contabilidade, com o objetivo de intensificar a realização de cursos de especialização em Contabilidade, participando financeiramente de projetos específicos.

Diehl e Souza (2007), relatam que as exigências impostas pelo mercado provocaram mudanças na forma de se estruturar e desenvolver as operações. As

empresas passaram a ter que apresentar uma gama maior de habilidades para assegurar competitividade sustentada.

E prosseguem, enfatizando que da mesma forma que as empresas, o profissional também precisa capacitar-se a desenvolver habilidades que o caracterizem como um profissional do conhecimento e em condições de agregar valor aos negócios por meio das suas ações (DIEHL; SOUZA, 2007).

O processo educativo abrange alguma forma de avaliação da qualidade da transmissão e da retenção do conhecimento tratado como forma de assegurar a eficácia do ensino (Diehl; Souza, 2007). E com isso, o contador deixa de ser um mero gerador de informações e apresenta-se como parte fundamental de uma empresa, capaz de auxiliar nas tomadas de decisões e fornecer ideias que promoverão o crescimento da empresa (CANTELLI, 2012).

2.2.2 A Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) e as obrigações dos profissionais

Por ser de uma área que envolve frequentes mudanças na legislação e nas obrigações a serem entregues, a Contabilidade exige profissionais que buscam constantes atualizações. Essa demanda por conhecimentos torna essencial que o profissional busque por educação continuada que seja capaz de preencher possíveis lacunas por meio de cursos, palestras, treinamentos. As alterações introduzidas no texto da Lei 6.404/76 pela Lei 11.638/2007 serviram para aperfeiçoar a comunicação entre contabilidade e seus usuários

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) e passou a exigir legalmente a atualização de profissionais do setor contábil com a Educação Profissional Continuada, a EPC.

Estão obrigados ao Programa de Educação Profissional Continuada (EPC), Profissionais inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI) do CFC, exercendo, ou não, a atividade de auditoria independente, conforme a (NBC PG 12 (R3), item 4, 2017):

Profissionais registrados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM); que exercem atividades de auditoria independente nas instituições financeiras e nas demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB); que exercem atividades de auditoria independente nas sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização, nas entidades abertas de previdência complementar reguladas pela Superintendência de Seguros

Privados (Susep) e nas entidades de previdência complementar reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), bem como os Profissionais que exercem atividades de auditoria independente de outras entidades, como sócio, responsável técnico ou em cargo de direção ou gerência técnica de firmas de auditoria e de organizações contábeis e ainda estão incluídas nessa obrigação, as organizações contábeis que tenham explicitamente em seu objeto social a previsão de atividade de auditoria independente (CFC, 2017).

Ainda, segundo a NBC PB 12 (R3) – Educação Profissional Continuada-EPC, estão obrigados a participarem do Programa de Educação Continuada, os profissionais que sejam responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis, ou que exerçam funções de gerência/chefia no processo de elaboração das demonstrações contábeis das empresas, reguladas e/ou supervisionadas pela CVM, pelo BCB, pela Susep e, ainda, das sociedades consideradas de grande porte nos termos da Lei 11.638/2007, e também as entidades sem finalidade de lucros.

Os profissionais Peritos Contábeis também estão obrigados a participar de Programas de Educação Profissional Continuada, estando cadastrados no Cadastro Nacional de Peritos Contábeis (CNPC) e profissionais que atuam no exterior também devem comprovar o cumprimento da Educação Profissional Continuada. A EPC pode ser cumprida de forma voluntária para os demais profissionais da contabilidade.

Importante ressaltar que as disposições da norma não se aplicam aos profissionais que exercem função de especialista em quadro técnico de firmas de auditoria, e conceitua como especialista o indivíduo ou empresa que detenha habilidades conhecimento e expediência em áreas específicas não relacionadas à contabilidade ou à auditoria das demonstrações contábeis (CFC, 2017).

Os profissionais que estão sob essa normatização, devem cumprir, no mínimo 40 (quarenta) pontos de Educação Profissional Continuada por ano-calendário, dos quais 08 (oito) pontos devem ser cumpridos com atividades de aquisição de conhecimento. Para tanto, o profissional deve observar a diversificação e adequação das atividades ao seu nível de experiência e atuação profissional (CFC, 2017).

O CFC (2017), determina que o descumprimento das disposições presentes na norma NBC PG 12 (R3), inclusive a não comprovação da pontuação mínima exigida anualmente e a entrega extemporânea, “constitui infração às normas profissionais de Contabilidade e ao Código de Ética Profissional do Contador, a ser apurada em regular processo administrativo no âmbito do respectivo CRC” (CFC, item 42, 2017).

Para efeito da comprovação do cumprimento do PEPC, deveria ser feito pessoalmente nos CRCs, até 2017. Em janeiro de 2018, entrou em operação o

sistema informatizado desenvolvido pelo CFC, assim, as prestações de contas das atividades realizadas no exercício 2017 pôde ser realizada através do sistema eletrônico pelos profissionais da contabilidade que cumpriram o Programa de Educação Profissional Continuada (RODRIGUES, 2018).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção, de maneira mais específica, apresenta-se alguns estudos similares, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Estudos anteriores relacionados à educação continuada
(Continua)

Autor	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Menegasso e Salm (2001),	No artigo “A educação continuada e (a) capacitação gerencial: discussão de uma experiência”, discutem uma experiência de capacitação gerencial como educação continuada.	Estudo de caso realizado em uma empresa bancária que, no período de 1995 a 1999, passou por um processo de mudança organizacional.	O estudo mostrou que a simples substituição de gerentes por empregados mais novos tem-se mostrado frustrante em muitas empresas. Todos os gerentes que viveram a experiência da educação continuada via Curso de Capacitação Gerencial tinham mais de 40 anos de idade. Todos estavam empregados na empresa há mais de dez anos e todos haviam terminado não mais do que o primeiro grau, exceto alguns que tinham terminado o segundo grau e concluíram que esta consciência foi essencial para o sucesso do projeto de Capacitação Gerencial como um programa de educação continuada.
Diehl e Souza (2007)	No artigo “Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas head hunters”, A pesquisa desenvolvida envolveu as avaliações formalmente efetuadas pelas	O estudo analisa, sob a óptica do mercado, representado pelos head hunters, e no contexto da acirrada concorrência que caracteriza o mercado de trabalho, a validade e qualificação que é dada às diversas formas de avaliação da capacitação do profissional contábil. Mais especificamente	As principais conclusões retratam o seguinte: (1) a realização do exame de suficiência pelo CFC é uma necessidade; (2) necessidade de participação mais efetiva do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, de forma a assegurar ou induzir a existência de cursos e profissionais de qualidade; (3) utilidade da implantação de certificação profissional por organizações não

Quadro 1 – Estudos anteriores relacionados à educação continuada
(Continua)

Autor	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
	instituições de ensino superior, aquelas realizadas por órgãos reguladores da profissão, pelas autoridades governamentais do ensino e da certificação voluntária realizada por entidades não governamentais	o artigo está relacionado à formação básica e aperfeiçoamento desse profissional.	governamentais como meio de assegurar a capacitação profissional de forma continuada
Bezerra (2015)	Na monografia “O uso da educação profissional continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da profissão contábil: um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN”, um estudo de campo realizado com os contadores atuantes nos escritórios de contabilidade do município de Caicó-Rn,	Na pesquisa buscou-se verificar o posicionamento de tais profissionais diante da EPC, evidenciando a relevância desta prática e se os mesmos utilizam dela	O estudo mostrou que mesmo diante de certos empecilhos, 100% dos contabilistas caicoenses disseram buscar o aperfeiçoamento profissional, desses, 88% efetuam tal ação por meio de atividades que segundo a NBC PG 12 editada pelo CFC, se caracterizam como Educação Profissional Continuada, sendo observados vários benefícios pelos mesmos como resultado da prática destas atividades, representando pontos favoráveis para atuação do profissional contábil perante o mercado de trabalho.
Duarte, Andrade e Borges (2018)	No estudo “A importância da educação continuada do profissional de contabilidade: um estudo do e-social no Pará”	O estudo relatou a compreensão do nível de preparação para implantação e manutenção do eSocial, tendo como foco os profissionais de contabilidade que estejam envolvidos com o eSocial nas organizações, considerando como preparação a adequação de processos, sistemas, documentações e capacitação profissional.	O estudo mostrou que é necessário que os profissionais de contabilidade procurem meios de atualização enquanto ainda há tempo para a implantação do eSocial, para evitar multas e outras punições decorrentes de erros durante a fase de implantação e operacionalização do projeto eSocial no Brasil.

Quadro 1 – Estudos anteriores relacionados à educação continuada
(Conclusão)

Autor	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Rodrigues e Martins (2019)	No estudo “Educação continuada para profissionais de contabilidade: necessidade ou obrigação?”, a percepção dos estudantes de ciências contábeis a respeito do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), criado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na perspectiva de uma futura obrigatoriedade estendida para todos os segmentos de Contabilidade.	O estudo identificou grau de conhecimento dos estudantes de contabilidade de uma universidade pública do Triângulo Mineiro sobre o Programa de Educação Profissional Continuada - PEPC	O estudo revelou que a maioria dos estudantes que conhecem o PEPC entendem que o modelo atual do programa é adequado para garantir o aperfeiçoamento dos profissionais, e concordaram com a necessidade do PEPC se estender a todos os profissionais cadastrados no sistema CFC/CRC, visto que as constantes mudanças na legislação e a crescente exigência dos usuários dos serviços contábeis demandam que os profissionais mantenham um contínuo processo de treinamento e atualização. A pesquisa mostrou, porém, que os estudantes não possuem muita familiaridade com o Programa de Educação Profissional Continuada, que a maior parte da amostra considerou ter pouco ou nenhum conhecimento a respeito do PEPC.

Fonte: Elaboração própria (2020)

3 METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho se fez necessária a definição dos procedimentos metodológicos, com o objetivo de encontrar soluções para o problema apresentado por meio da utilização de métodos científicos.

Segundo Vianna (2001), a metodologia pode ser entendida como a ciência e a arte de desencadear ações de maneira que se atinja os objetivos propostos. Método pode ser caracterizado como um conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite ao pesquisador alcançar o objetivo. Assim, pode-se dizer que através do método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2003).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos meios utilizados a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, pois foram utilizadas publicações já existentes a respeito do assunto abordado. Para tanto, artigos publicados em periódicos, monografias, anais de congresso, dissertações, bem como, a legislação que regem a profissão contábil, foram selecionados para se elaborar a fundamentação teórica apresentada, uma vez que essa análise de trabalhos já existentes facilita o conhecimento do que contribuiu cientificamente sobre o assunto ora tratado (MARTINS, 1994).

Quanto a abordagem do problema caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois segundo Gil (2018), pesquisas descritivas visam à descrição das características de determinada população ou fenômeno. Assim, de acordo com o problema e com os objetivos, esta pesquisa descreve as características dos estudantes quanto ao nível de relevância do Programa de Educação Profissional Continuada – PEPC.

Segundo Vianna (2001), a pesquisa descritiva deverá utilizar técnicas padronizadas que possibilitem uma efetiva coleta dos dados necessários à descrição. Diante disso, buscou-se alcançar o objetivo deste estudo analisando o perfil dos estudantes, identificando em que medida está sendo percebido a relevância da educação continuada para a prática profissional do contador através da técnica de levantamento (Survey).

A técnica de levantamento ou *Survey* é identificada pela interrogação de um número significativo de pessoas com perguntas diretas, a fim de conhecer seu comportamento perante o assunto, para assim obter conclusões quanto à coleta de dados (GIL, 2018).

Em relação à análise de dados utilizaram-se as metodologias qualitativas, sendo que esta se caracteriza por descrever a complexidade do problema. De acordo com Vergara (2007) as análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visa extrair dos entrevistados seus pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito, nesse estudo tentou-se entender as respostas dos alunos de contabilidade em relação ao nível de relevância ao PEPC.

Além de a pesquisa caracterizar-se como qualitativa, a mesma também classifica-se como quantitativa, a qual se diferencia por empregar quantificação na coleta de informações, mediante técnicas específicas, como percentual, utilizou-se de estatística descritiva com frequência simples, o que segundo Creswell (2007), na quantitativa o investigador usa primariamente alegações pós-positivas para desenvolvimento de conhecimento.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Esta fase da pesquisa, conforme Le Boterf (1984) apud Gil (2018), inclui três partes: a) identificação da população, b) descoberta do universo vivido pela população e, c) recenseamento dos dados socioeconômicos e tecnológicos.

O universo, segundo Beuren (2003), compreende ao total ou totalidade do que se vai pesquisar, compondo-se de elementos ou indivíduos distintos, mas que possuam algo em comum que justifique sua composição como grupo

No caso desta pesquisa, a população ou universo compreende todos os alunos regularmente matriculados a partir do 5º período no curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conforme (Tabela 1), elaborado de acordo com os dados fornecidos pela coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFPB em 15/06/2020. Este universo foi escolhido para delimitar a amostra, por que considera-se que estes, em tese, tenham um certo conhecimento sobre o assunto por já terem participado de algumas atividades de educação continuada ofertadas pelos CRCs e por IES, assim como, participado de projetos de extensão, seminários, palestras, entre outras.

Dessa forma foi possível verificar junto aos graduandos o quanto de percepção eles têm em relação a necessidade da qualificação profissional por meio de programas de educação continuada.

Tabela 1 – Quantidades de alunos matriculados a partir do 5º período

Tabela 1 - Quantidades de alunos matriculados a partir do 5º período				
Quantidade de alunos	Turno	Ingresso	Período em que se encontra no curso	Totais
22	DIURNO	2017.2	5º	43
21	NOTURNO			
26	DIURNO	2017.1	6º	62
36	NOTURNO			
31	DIURNO	2016.2	7º	56
25	NOTURNO			
31	DIURNO	2016.1	8º	71
40	NOTURNO			
TOTAL GERAL				232

Fonte: Elaborado pelo autor: Dados da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (2020)

Foi solicitado a Coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFPB, o envio do questionário eletrônico para todos os alunos regularmente matriculados a partir do 5º período. A amostra ficou determinada de acordo com a quantidade de respostas recebidas dos questionários. Foram recebidos 60 questionários, mas, entre os respondentes, havia um aluno do primeiro período e dois do segundo período, como foi delimitado para os alunos a partir do 5º período, a amostra ficou assim determinada com 57 alunos que aderiram a pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para atingir os objetivos da pesquisa e assim responder ao problema abordado no estudo, foram enviados questionários aos entrevistados, elaborado no *Google forms* enviado por meio eletrônico através da coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFPB. Anexo A.

3.3.1 O instrumento de pesquisa

O questionário aplicado para a coleta dos dados conteve página inicial contendo cabeçalho onde foi apresentado o objeto da pesquisa, salientando que as informações ali coletadas seriam utilizadas apenas para fins acadêmicos.

Com o intuito de alcançar os objetivos, o questionário foi organizado em partes distintas. A primeira parte trata da especificação do perfil dos respondentes, sendo que foram escolhidas características que, eventualmente, possam influenciar a decisão por realizar atividades de educação continuada. A segunda parte foi composta por questões com o objetivo de medir o nível de relevância do programa de educação continuada para a prática profissional e finalmente, uma terceira parte com intuito de medir o conhecimento sobre educação continuada.

Para o estudo da questão, foram elaboradas perguntas fechadas com possibilidades de respostas em uma escala Likert de 5 pontos. Para Johnson (2002) apud Alexandre et al (2003), existem escalas de Likert variando de quatro a onze categorias, mas as escalas de quatro e cinco categorias são, realmente, as mais populares.

Com a primeira versão do questionário elaborada, buscou-se a avaliação do mesmo. Para tanto, realizou-se um pré-teste para constatar possíveis modificações, visando a melhor compreensão do conteúdo. O pré-teste foi aplicado a três estudantes que não estão na amostra, são alunos que já defenderam o TCC e um aluno bolsista de um projeto de extensão. Com suas respostas e observações foi possível capturar as dificuldades relativas à compreensão e à interpretação no momento de responder as questões e assim, acatadas as sugestões e feitas as modificações no questionário.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica do Excel e foram utilizadas técnicas de estatística simples através de análise de frequência. Isto permitiu classificar os respondentes em virtude do perfil apresentado, bem como de evidenciar a quantidade e a natureza das atividades de educação continuada que eles praticam.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a estatística é um instrumento poderoso para a análise e a interpretação de um grande número de dados. Assim, os

dados coletados pela pesquisa necessitaram do uso da Estatística para seu arranjo, análise e compreensão, na tentativa de determinação da fidedignidade dos dados.

O primeiro bloco de perguntas foi analisado por meio da estatística descritiva ou percentual. Para analisar os itens por Skala Likert foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Neste modelo atribui-se um valor de 1 a 5 para cada resposta a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando-se na frequência das respostas.

Foi realizada a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas, através da obtenção do RM da pontuação atribuída às respostas, relacionando à frequência das respostas dos respondentes que fizeram tal atribuição. Os valores menores que 3 são considerados como discordantes e, maiores que 3, como concordantes, considerando uma escala de 5 pontos. O valor exatamente 3 foi considerado “nem discordo, nem concordo”, sendo o “ponto neutro”.

Para o cálculo do RM utilizou-se o método de análise de escala do tipo Likert apresentado por Malhotra (2001) e os exemplos e procedimentos propostos por Oliveira (2005) como sugere a Tabela 2.

Tabela 2 - Exemplo de avaliação das barreiras de entrada

QUESTÕES	FREQUENCIA DE SUJEITOS						
É necessária uma grande área de terra para entrar no negócio de Sementes de soja?	1	2	3	4	5	RM	
		3	2	1			2,7

Fonte: Oliveira (2005)

$$\text{Média Ponderada} = (3 \times 2) + (2 \times 3) + (1 \times 4) = 16$$

$$\text{Logo RM} = 16 / (3 + 2 + 1) = 2,7$$

Quadro 2 - Escala tipo Likert utilizada: Grau de Concordância de acordo com Malhotra, 2001.

-			+	
1 – Discordo Totalmente	2 – Discordo Parcialmente	3 Indiferente	4 – Concordo Parcialmente	5 – Concordo Totalmente

Malhotra (2001)

Quanto mais próximo de 5 o RM estiver maior será o nível de satisfação dos respondentes e quanto mais próximo de 1, menor será o nível de satisfação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa. Encontra-se a análise do perfil da amostra, seguida da análise dos dados que apresentam o nível de relevância do programa de educação continuada para a prática profissional e por fim, uma análise do nível de conhecimento a respeito do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC) e da Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada.

4.1 PERFIL DOS PESQUISADOS

Apresenta-se neste tópico o perfil dos entrevistados. Serão discutidas algumas características que determinam o perfil dos respondentes da pesquisa, tais como gênero, idade, período em que está cursando, se está inserido no mercado de trabalho formal ou estágio, entre outros. Essa caracterização é relevante para o processo de compreensão e interpretação dos dados coletados para responder a problemática da pesquisa.

Na tabela 3 evidenciamos o perfil dos estudantes quanto ao gênero. A determinação dessa caracterização é relevante para o processo de compreensão e interpretação dos dados coletados para responder a problemática da pesquisa.

Tabela 3 - Perfil dos alunos de acordo com o gênero

Gênero	Frequência relativa
Masculino	53%
Feminino	47%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que concerne ao gênero dos indivíduos da referida pesquisa, constatou-se que há uma maior quantidade de alunos do gênero masculino (53%) em comparação com o feminino (47%). Com relação a variável idade, a maior parte (48,3%) dos entrevistados tem até 25 anos de idade. Constatou-se que aqueles que têm entre 46 e 55 anos foram os que apresentaram menor percentual (3,3%) e entre os respondentes nenhum está na faixa etária acima dos 55 anos, conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4 - Perfil dos alunos de acordo com a idade

Faixa Etária	Frequência relativa
Até 25 anos	48,3%
De 26 a 35 anos	36,7%
De 36 a 45 anos	11,7%
De 46 a 55 anos	3,3%
Acima de 55 anos	-
	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com relação ao período em que estão matriculados, 16 (26,7%) alunos estão matriculados no 8º período, 14 (23,3%) no 7º período, 9 (15%) no 6º período, O que destaca-se é um percentual elevado de 20,13% de estudantes não bloqueados. Apenas 5% da amostra, o que corresponde a 3 alunos, estão matriculados no 5º período, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Perfil dos alunos de acordo com o período matriculado

Período	Frequência Relativa
5º	5,0%
6º	15,0%
7º	23,3%
8º	26,7%
9º	1,17%
10º	8,7
Não bloqueados	20,13
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Com relação ao mercado de trabalho, 45% dos pesquisados responderam que já possuem emprego formal, e 26,7% estão participando de programas de estágio. O percentual de estudantes que não trabalham nem estagiam é de 25%, estes responderam que são estudantes apenas, conforme os dados demonstrados na tabela 6.

Tabela 6 - Perfil dos alunos de acordo com o mercado de trabalho

Mercado de trabalho	Frequência Relativa
Trabalho	45,0%
Estágio	26,7%
Estudante	28,3%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quanto a área de atuação quando perguntados sobre trabalho e estágio, 28% dos pesquisados responderam que estagiam ou trabalham na área pública, 17% na área de pessoal, 14% na área financeira, 15% nas áreas contábil, fiscal/tributária, perícia e administrativa. Dos pesquisados, 26%, não estão inseridos no mercado de trabalho, conforme a tabela 7.

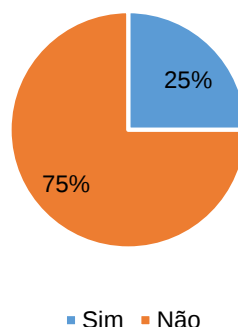
Tabela 7 - Perfil dos alunos de acordo com a área de atuação	
Área de atuação	Frequência Relativa
Contábil	8,3%
Auditoria	-
Bancária	1,7
Perícia	1,6
Auditoria	-
Pública	26,7%
Administrativa	3,3%
Pessoal	16,7%
Fiscal/tributária	1,7%
Financeira	13,3
Não trabalha nem estagia	26,7%
TOTAL	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Para compreender em que medida os pesquisados entendem a relevância do programa de educação profissional continuada, foram feitas indagações sobre o quanto eles conhecem do programa. Os pesquisados foram questionados se antes de ingressar no Ensino Superior em Ciências Contábeis, fizeram algum curso de curta duração que os influenciaram na escolha do curso, ao que 75% dos pesquisados responderam que não. Para 25%, a escolha do curso se deu por influência de algum curso realizado antes do ingresso na universidade, como observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Influencia de curso de capacitação para ingressar em Ciências Contábeis na UFPB

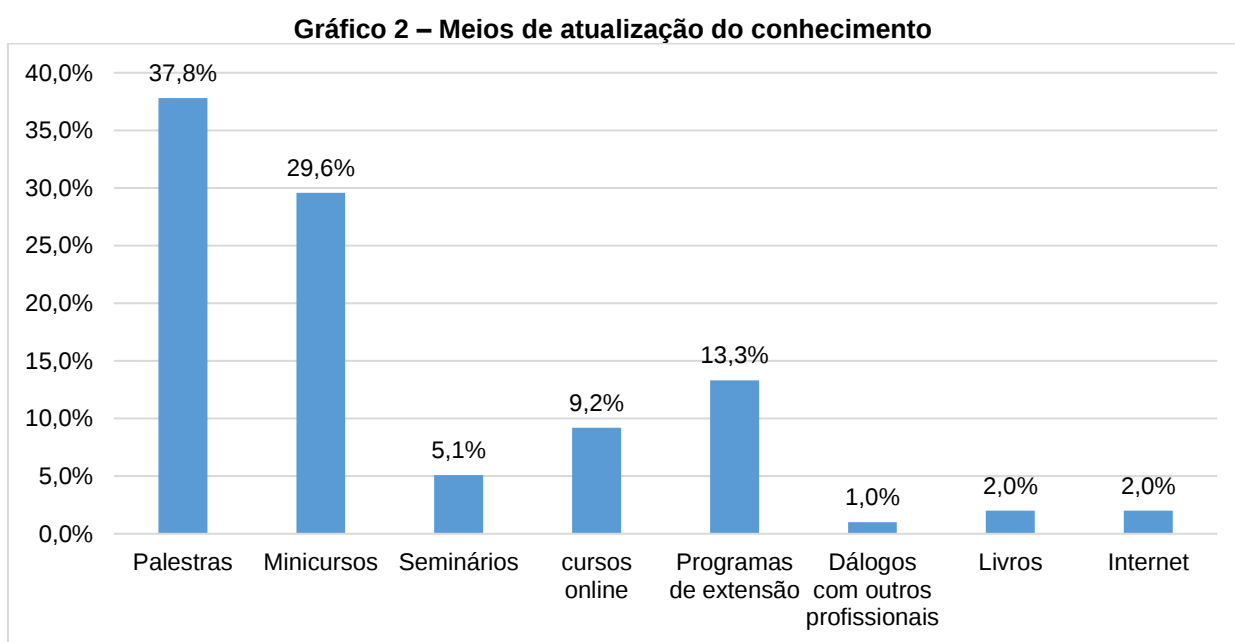
Antes de ingressar no Ensino Superior em Ciências Contábeis, você fez algum curso de curta duração que te influenciou na escolha?



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Seguindo, foi perguntado aos respondentes quais os meios mais utilizados para busca de conhecimento sobre suas áreas de atuação. A questão permitia que os participantes da pesquisa escolhessem mais de uma assertiva. Nesse cenário, portanto, as alternativas receberam 98 respostas. Dessas, 37,8% responderam que se utilizam de palestras como meio de se atualizar, 29,6% marcaram minicursos, 13,3% disseram participar de programas de extensão, 9,2% cursos online, 5,1% seminários, 4% livros e internet.

Um aluno, no entanto, além de participar de palestras, programas de extensão e cursos online, também se atualiza através do diálogo com outros profissionais, prática comum nos escritórios de contabilidade depois de formados ou mesmo durante o curso em programas de estágio. Essa prática de atualização não se caracteriza como educação continuada, de acordo com a NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada. Os dados estão representados no Gráfico 2.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.2 NÍVEL DE RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

O Programa de Educação Profissional Continuada – PEPC, busca fazer com que o nível de conhecimento do profissional contábil seja mantido de maneira a assegurar que a ocorrência de falhas e erros durante a prática profissional sejam

diminuídas. Regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade, o órgão unifica o sistema de controle e de validação das atividades (CFC, 2017).

O CFC também é responsável pelo gerenciamento e credenciamento das entidades de ensino ou capacitadoras. Estas, por sua vez, devem solicitar o credenciamento a Comissão de Educação Profissional Continuada – CEPC/CRC de sua jurisdição. (CFC, 2017).

A pesquisa de Dihel e Souza (2007) apresentou conclusões de que há necessidade da participação mais efetiva do Conselho Federal de Contabilidade de forma a assegurar a existência de cursos e profissionais de qualidade. Dada a importância das certificações e a utilidade da implantação de certificação profissional por organizações não governamentais como meio de assegurar a capacitação profissional de forma continuada.

Com relação ao nível de relevância para o programa de educação profissional continuada os dados obtidos das questões 8 a 12 do questionário, foram tabulados e as notas foram atribuídas tendo como base a escala tipo Likert de 5 pontos.

Tabela 8 – Nível de relevância para o programa de educação profissional continuada

QUESTÕES	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	N	PI	I	MI	EI	RM
Qual o grau de importância você atribui para a empresa em que você trabalha ou estagia em incentivar a busca de novos conhecimentos ou investir em programas de educação continuada para seus colaboradores?	3	3	11	14	26	4,00
Quanto você considera importante as certificações adquiridas na realização de minicursos, palestras, congressos científicos ou programas de extensão durante a graduação para o futuro mercado de trabalho?	1	1	10	14	31	4,28
De acordo com acontecimentos recentes como a declaração de pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março, em que nível você considera importante as estruturas de educação a distância ou remota para os programas de educação continuada?	1	1	5	12	38	4,49
Na sua visão, qual a relevância da educação continuada para sua formação profissional?	1	1	3	11	41	4,58
Em que nível você considera que os programas de educação continuada são importantes para a formação de profissionais de alto padrão?	1	-	6	11	39	4,42
Onde: N- Nenhuma; PI- Pouco importante ; I- indiferente; MI- Muito importante; EI- Extremamente importante						

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na Tabela 8 foram apresentadas as respostas para cada uma das proposições de análise correspondente as questões que analisam o nível de relevância do

programa de educação continuada para a prática profissional. Os alunos foram indagados sobre questões relacionadas a prática, ainda na universidade, atividades relacionadas a programas de educação continuada e sobre a NCB TG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada.

Analizando as respostas da Tabela 8, ao observar o RM, as principais fontes de importância, não houve quesitos que apresentassem pouca importância quanto ao nível de relevância do programa de educação continuada. Merece atenção o fato de que as assertivas que relacionam educação continuada e qualidade da prática profissional apresentaram RM acima de 4,00.

Com relação ao grau de importância atribuída pelos alunos para a empresa em que trabalham ou fazem estágio em incentivar a busca de novos conhecimentos ou investir em programas de educação continuada para seus colaboradores, teve o menor RM que foi 4, que com relação aos índices sugeridos por Malhotra (2001) está bem representado.

Esses resultados são divergentes em relação ao estudo apresentado por Menegasso e Salm (2001), que no artigo “A educação continuada e a capacitação gerencial: discussão de uma experiência”, a respeito da experiência de capacitação gerencial como educação continuada. Nos resultados apresentados, todos os gerentes que participaram do programa de educação continuada tinham mais de 40 anos de idade. A pesquisa mostrou que a simples substituição de gerentes por empregados novos se mostrou frustrante. Mas, na análise final do autor fica claro a importância de a empresa investir em educação continuada.

Com um RM de 4,58 os alunos acham extremamente relevante a educação continuada para sua formação profissional, os resultados se assemelham aos resultados de Duarte, Andrade e Borges (2018), que consideram de suma importância da educação continuada do profissional de contabilidade. Que mostrou ser necessário os profissionais de contabilidade procurem meios de atualização enquanto ainda há tempo para a implantação do eSocial.

Com relação ao ensino da educação continuada a distância ou remota, devido a pandemia de COVID-19 teve um RM de 4,49, o que é considerado um nível elevado de importância. Esses resultados se assemelham com os estudos de Bezerra (2015), onde a pesquisa mostrou que mesmo diante de certos empecilhos, 100% dos contabilistas caicoenses disseram buscar o aperfeiçoamento.

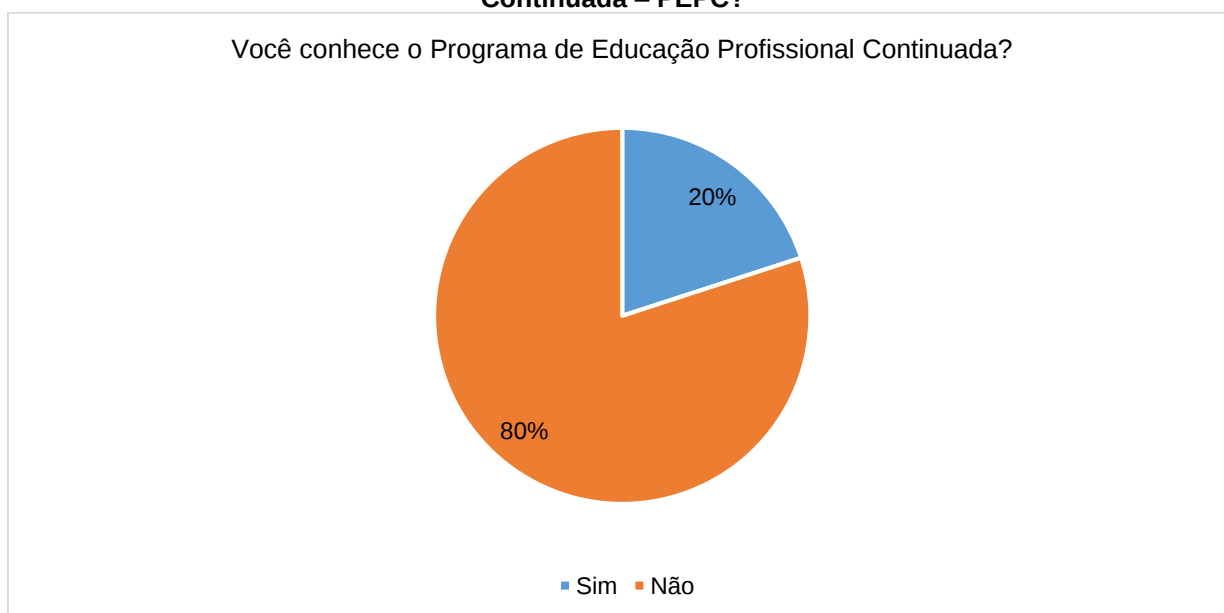
Com um RM de 4,42, os alunos consideram que os programas de educação continuada são importantes para a formação de profissionais de alto padrão, um valor elevado, levando em conta o percentual de alunos que disseram não ter conhecimento da NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada e nem do Programa de Educação Profissional Continuada do CFC.

4.2.1. Nível de conhecimento dos estudantes em relação à educação continuada

As questões relacionadas ao nível de conhecimento dos estudantes em relação a educação continuada, no entanto, demonstram que os estudantes não conhecem efetivamente sobre o tema nem conhecem a fundo a Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) -Educação Profissional Continuada.

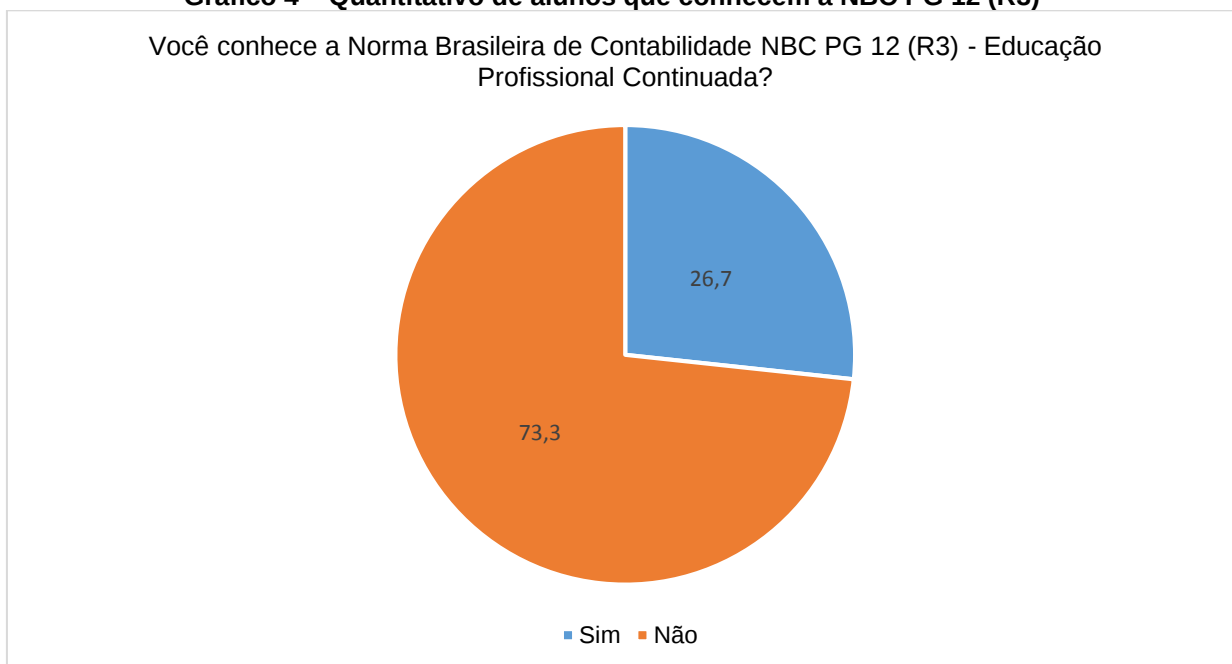
Quando perguntados se conheciam o Programa de Educação Profissional Continuada – PEPC, 80% dos pesquisados responderam que não. E ainda 73,3% responderam que não conhecem a NBC PG 12 (R3), como apresentado nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Quantitativo de alunos que conhece o Programa de Educação Profissional Continuada – PEPC?



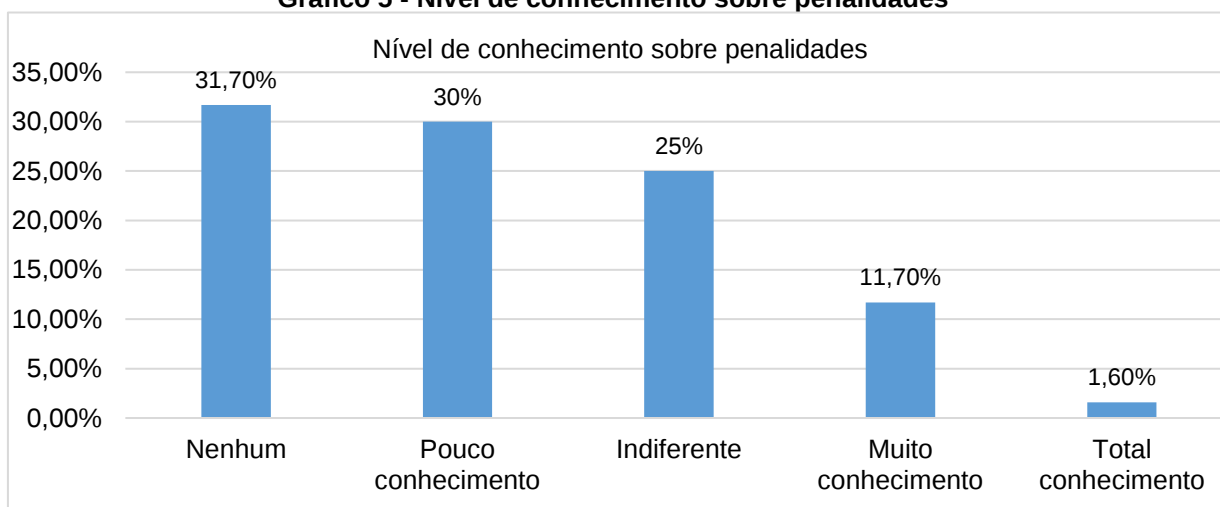
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No Gráfico 4, os dados apresentados, representam o quantitativo de alunos que responderam ter ou não conhecimento da Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) Educação Profissional Continuada.

Gráfico 4 – Quantitativo de alunos que conhecem a NBC PG 12 (R3)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

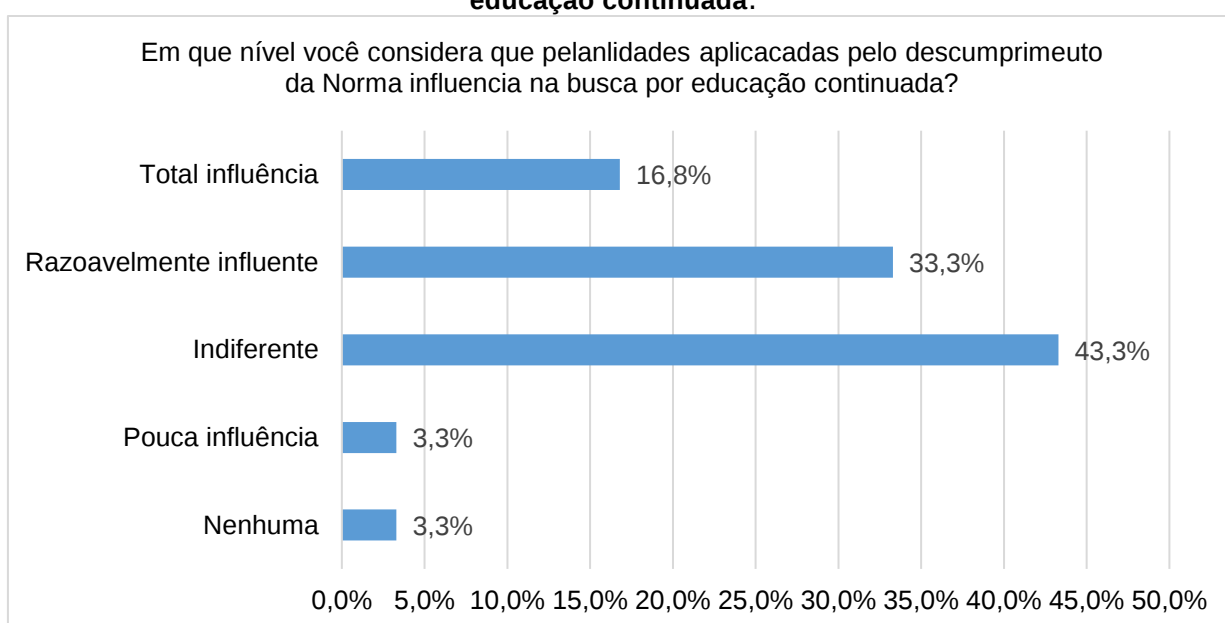
Quanto ao nível de conhecimento sobre as penalidades aplicáveis aos profissionais de contabilidade que não participam de programas de educação continuada, os estudantes foram indagados sobre as questões legais e normativas relacionadas a educação continuada do profissional contábil. Buscou-se saber sobre o nível de conhecimento a respeito das penalidades, 31,7% responderam ter nenhum e 30% pouco conhecimento, apenas 1,6% se expressou ter total conhecimento a respeito do tema, conforme demonstrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Nível de conhecimento sobre penalidades

Fonte: Dados da pesquisa, (2020)

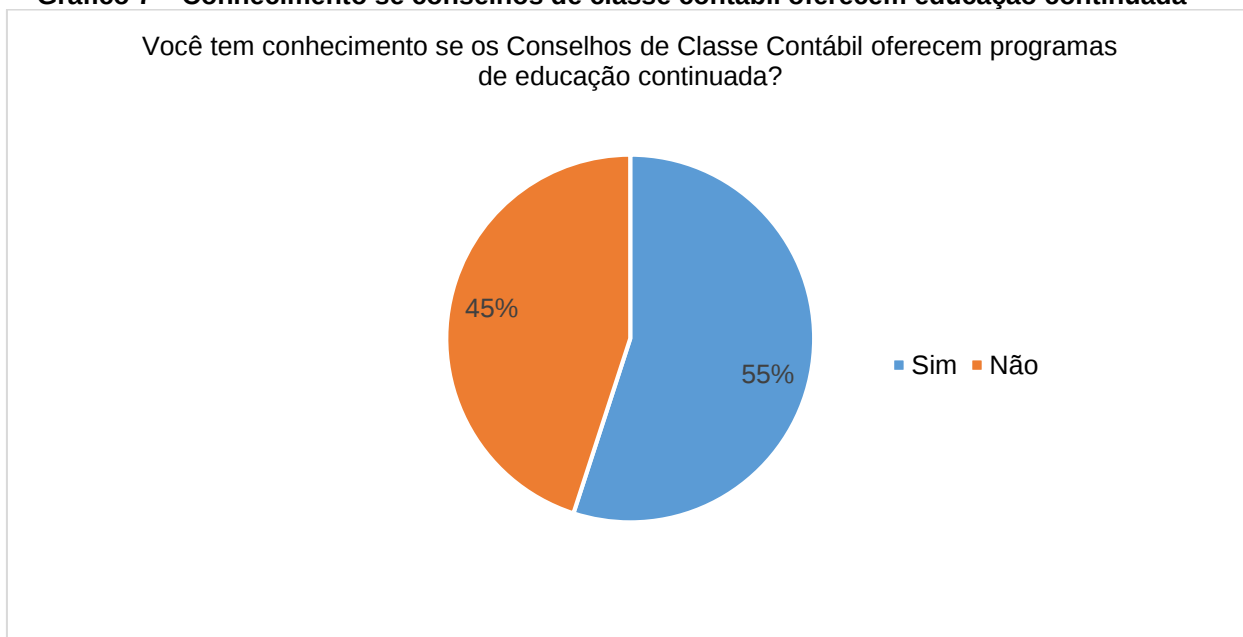
Os pesquisados responderam também se consideram que penalidades aplicadas aos profissionais que descumprirem a NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada podem incentivar os profissionais a participarem do PEPC. Quanto a essa questão, 43,3% responderam que esse fator era indiferente, 33,3% consideram que influencia razoavelmente e para 16,7% esse fator exerce total influência na decisão dos que buscam pelos programas de educação continuada, conforme resultados demonstrados no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Relação penalidades pelo descumprimento da NBC PG 12 (R3) e a busca por educação continuada.



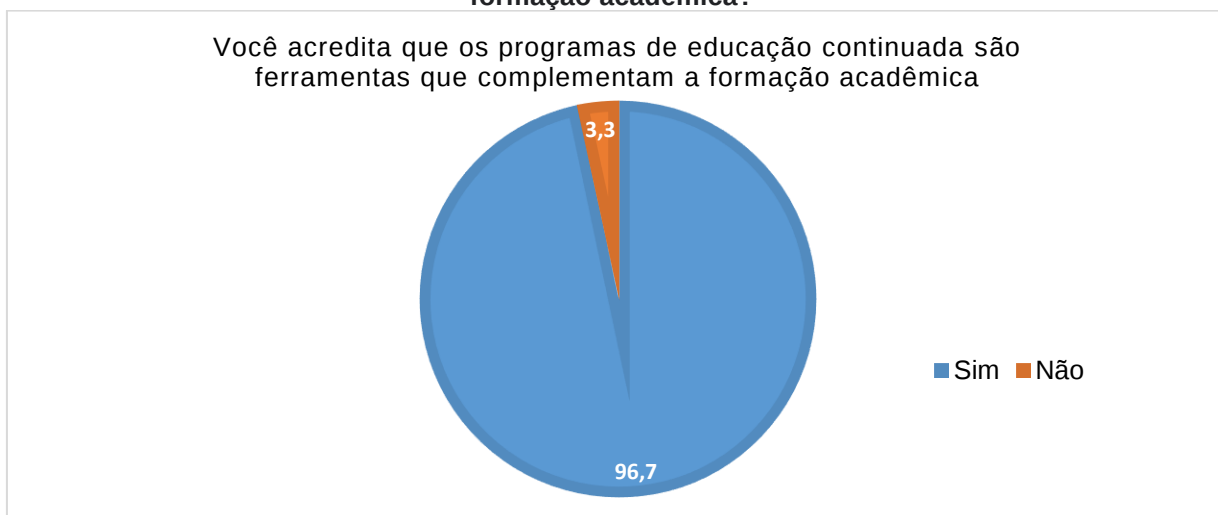
Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No que se refere ao questionamento sobre se os alunos tinham conhecimento de que os Conselhos da Classe Contábil oferecem programas de educação continuada, a pesquisa apontou que 55% dos respondentes disseram não ter conhecimento de que os conselhos de classe contábil oferecem programas de educação continuada. Os resultados estão demonstrados no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Conhecimento se conselhos de classe contábil oferecem educação continuada

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Apesar dos números apresentados em relação as questões quanto ao nível de conhecimento dos alunos sobre programas de educação continuada no gráfico anterior, os alunos foram indagados se na sua percepção, os programas de educação continuada são ferramentas que complementam a formação acadêmica. Para 96,7% dos alunos que responderam à pesquisa, os programas de educação profissional continuada são ferramentas complementares ao conhecimento adquirido na formação acadêmica, logo, necessárias ao longo da vida profissional, os dados estão representados no Gráfico 8.

Gráfico 8 - Programas de educação continuada são ferramentas que complementam a formação acadêmica?

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Sobre isto, a pesquisa de Rodrigues e Martins (2019), apresentou importantes resultados, revelando que os estudantes que conhecem o PEPC entendem que o modelo atual do programa é adequado para garantir aperfeiçoamento dos profissionais, e concordaram com a necessidade do PEPC se estender a todos os profissionais cadastrados no sistema CFC/CRC, visto as constantes mudanças na legislação e a crescente exigência dos usuários.

A pesquisa de Rodrigues e Martins (2019) mostrou, porém, que os estudantes não possuem muita familiaridade com o Programa de Educação Profissional Continuada, que a maior parte da amostra considerou ter pouco ou nenhum conhecimento a respeito do PEPC. Esses resultados são semelhantes aos apresentados agora.

4.2.2 Diferenças no nível de conhecimento dos estudantes em relação à educação continuada

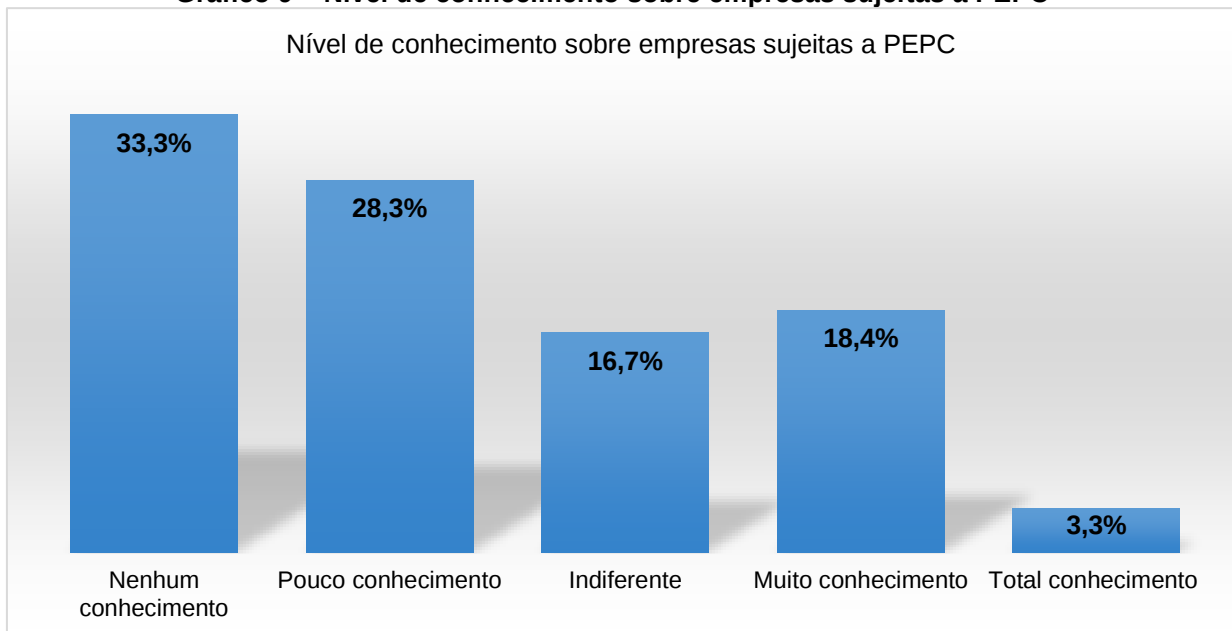
O estudo também se preocupou com as diferenças no nível de conhecimento dos estudantes em relação a educação continuada. Esse fato é importante, por que pode refletir o que traçará o perfil do contador que busca por se qualificar de maneira contínua tanto para atender as exigências da norma quanto para efeito de enfrentamento aos desafios da profissão onde o mercado se torna exigente e busca por profissionais de alta padrão.

Para Marion (2001), o profissional da contabilidade deve ser dotado de amplo conjunto de habilidades como as de: comunicação, intelectual e de relacionamento com as pessoas, sendo assim, a “educação para os futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem esse amplo conjunto de habilidades e conhecimentos” (MARION, 2001, p.14).

Com efeito, as análises das questões relacionadas ao nível de conhecimento dos alunos sobre educação continuada, evidenciam que os pesquisados não conhecem sobre o assunto de maneira satisfatória. Quando perguntados se tinham conhecimento se empresas sujeitas a contratação de auditoria independente pelo BCB, CVM e pela SUSEP — ou, ainda, consideradas de grande porte nos termos da Lei nº 11.638/2007 (Sociedades de Grande Porte) estão sujeitas ao Programa de Educação Continuada, 33,3% responderam que tinham nenhum conhecimento a

respeito, 28,3% tinham um pouco de conhecimento e apenas 3,3% disseram ter grande conhecimento sobre o assunto, Gráfico 9.

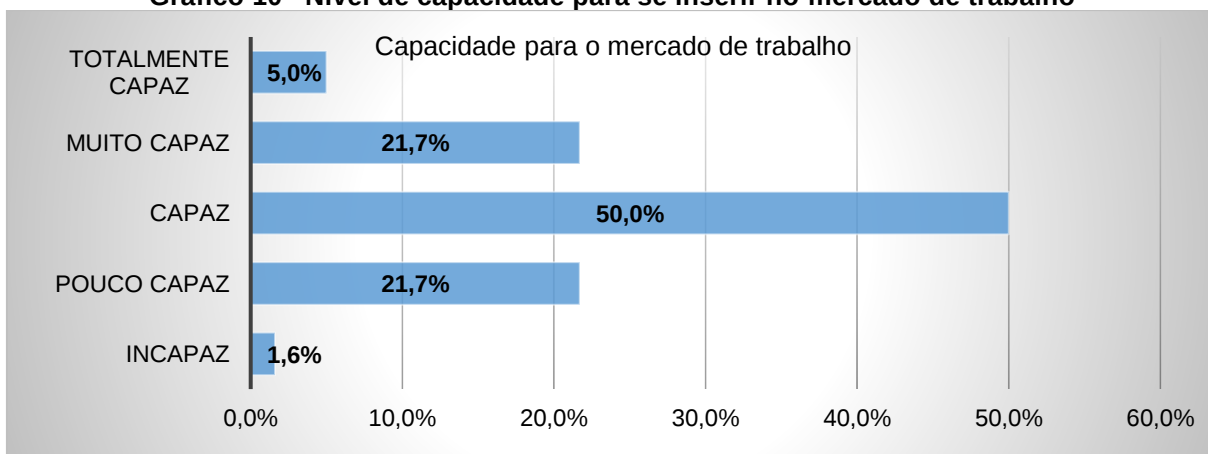
Gráfico 9 – Nível de conhecimento sobre empresas sujeitas a PEPC



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

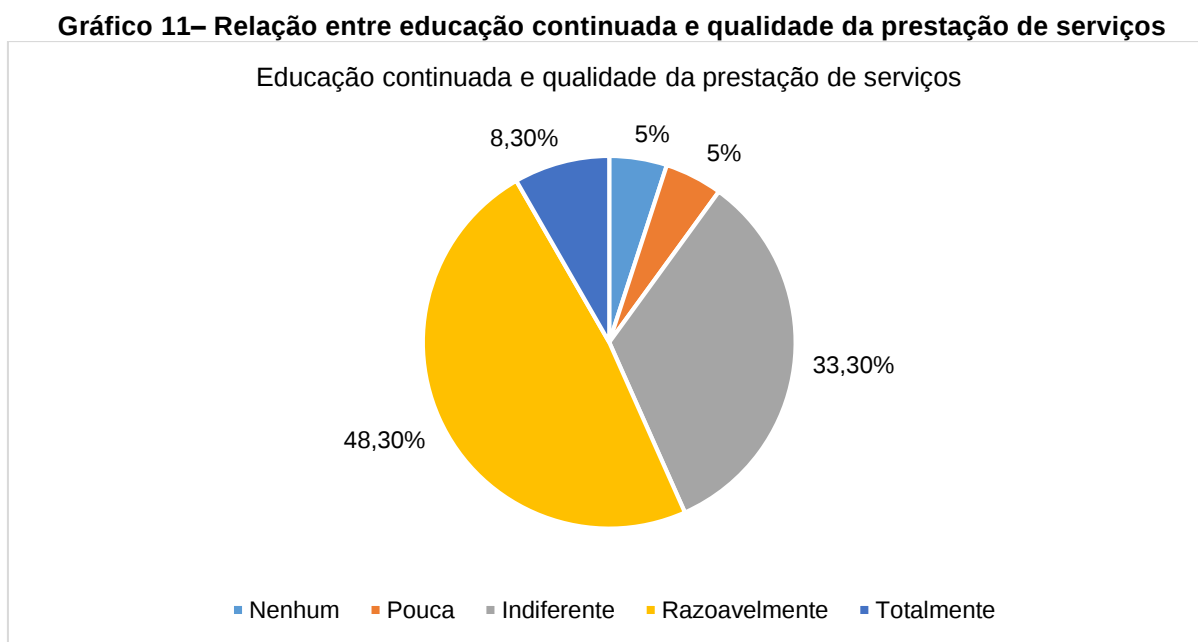
Apesar desse cenário, 71,7% dos pesquisados responderam que se sentem capazes para o mercado de trabalho, levando em consideração o conhecimento adquirido durante a graduação. Isso reflete bem o que demonstraram os pesquisados quando perguntados sobre sua capacidade para mercado de trabalho apenas com o conhecimento adquirido durante a graduação. Os que se sentem pouco capazes são 21,7%, mesmo percentual dos que se consideram muito capaz, conforme dados apresentados no Gráfico 10.

Gráfico 10– Nível de capacidade para se inserir no mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Quando perguntados se a participação em eventos como congresso, minicurso, palestras, projetos de pesquisa e extensão fizeram melhorar a qualidade do serviço prestado no trabalho ou estágio, 48,33% respondeu que essa prática fez com que houvesse uma melhora razoável na qualidade da prestação dos serviços, conforme apresentado no Gráfico 11.

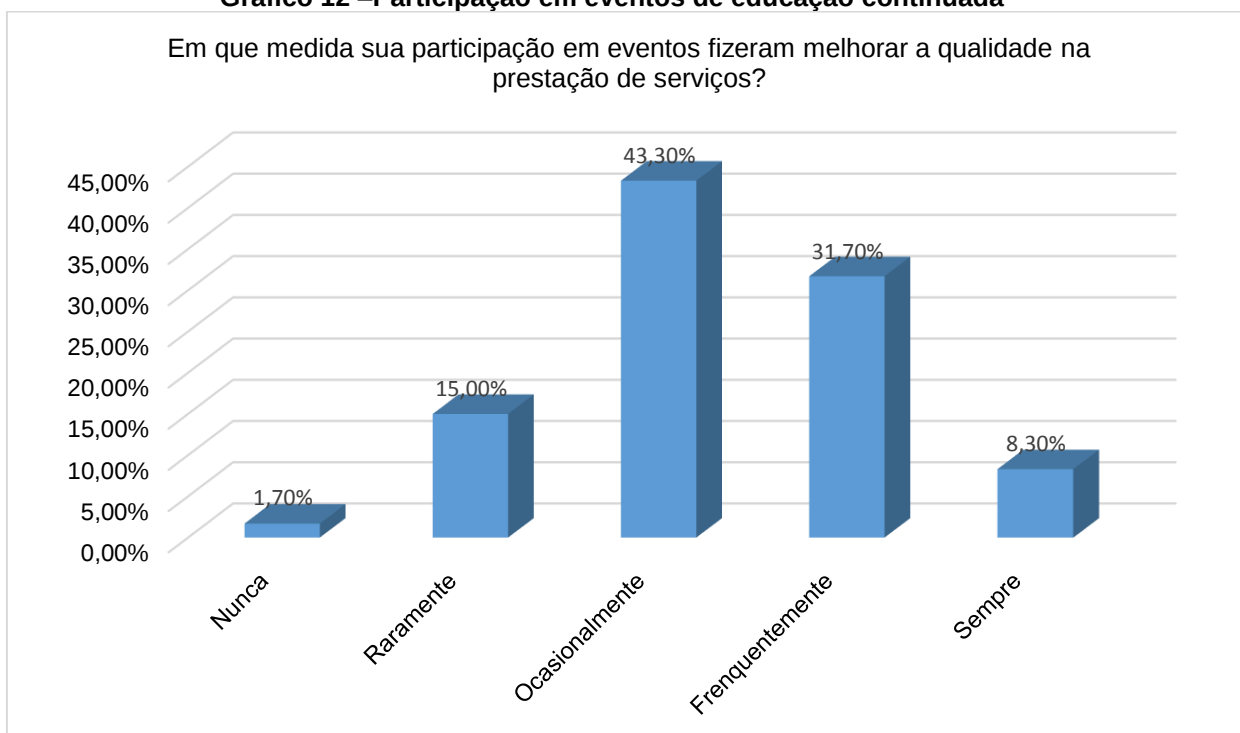


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

4.2.3 Nível de interesse dos estudantes em relação à educação continuada

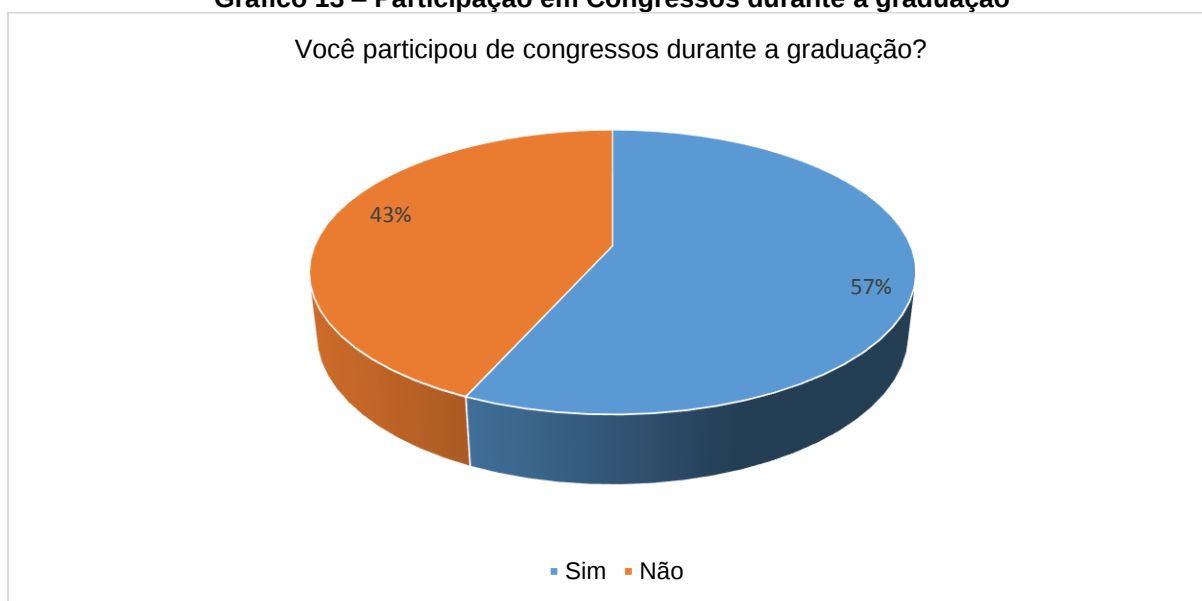
Nesse tópico será apresentado os resultados encontrados em relação ao nível de interesse dos estudantes em relação à educação continuada, os pesquisados foram questionados sobre o tema.

Quando perguntados em que medida os alunos costumam participar de minicursos, palestras, congressos científicos, seminários ou programas de extensão, 43,3% dos alunos responderam que ocasionalmente participam dessas atividades de educação continuada, enquanto que, apenas 1,7% responderam que nunca participaram, os resultados estão representados no Gráfico 12.

Gráfico 12 –Participação em eventos de educação continuada

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Isso reflete o que demonstra o resultado da questão sobre a participação em congressos durante a graduação. Esse item reflete outros meios que os estudantes buscam como forma de complementar o que é transmitido pelos professores em sala de aula. Nesse quesito, 57% dos pesquisados responderam que participam, conforme apresentado no Gráfico 13.

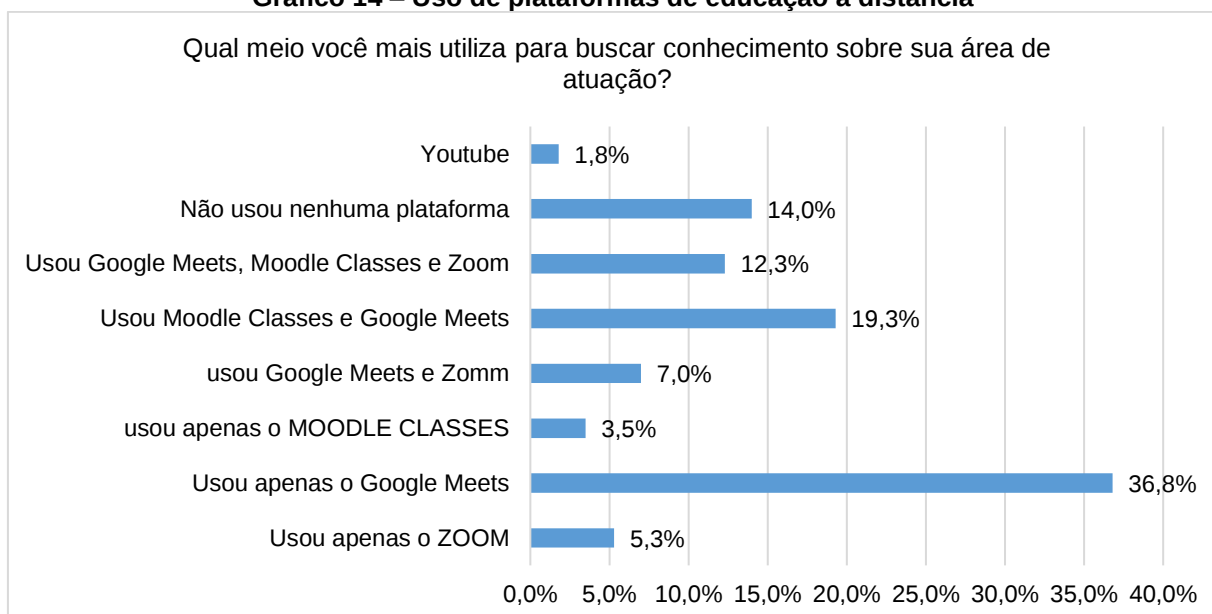
Gráfico 13 – Participação em Congressos durante a graduação

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os estudantes responderam questões relevantes a pesquisa sobre o uso de tecnologias para estudos a distância, e também relacionadas a possíveis dificuldades para a prática de atividades de educação continuada. Para Fahl e Manhani (2006), a modernização no ensino da contabilidade passa por uma união de interesses entre a comunidade econômica, os educadores e instituições de ensino superior, para que se possa especificar e comunicar as habilidades e os conhecimentos necessários para ser um profissional completo.

Os pesquisados responderam se fizeram uso de plataformas de estudos da modalidade de educação a distância (EAD), levando em consideração o cenário mundial relacionado a pandemia de COVID-19, doença causada pelo coronavírus. Foi permitida mais de uma resposta para a questão. Os números apurados mostram que 86% responderam que utilizaram plataformas de estudos na modalidade a distância.

Gráfico 14 – Uso de plataformas de educação a distância

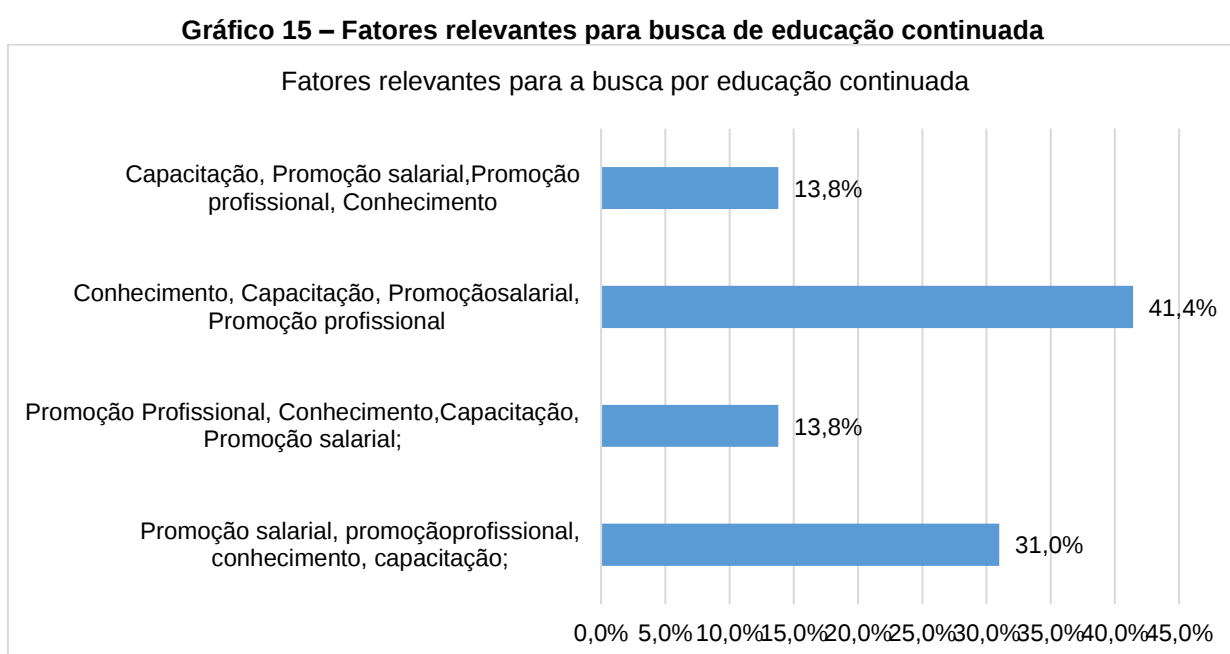


Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O Gráfico 14 mostra a distribuição percentual de respostas referente as plataformas utilizadas, considerando que os pesquisados podiam marcar mais de uma das alternativas apresentadas e citar outro meio utilizado. O *Google Meets* com 36,8% das respostas, foi a que os estudantes mais fizeram uso, porém a pesquisa mostra que os estudantes utilizaram de maneira conjunta as plataformas Moodle Classes, Zoom e Google Meets, 12,3%. Além dessas plataformas, 1,8% dos pesquisados disseram fazer uso do Youtube nessa busca por conhecimento. Chama a atenção o fato de que 14% dos pesquisados responderem que não utilizaram

nenhum tipo de plataforma de estudos no seguimento EAD, muitos alunos podem não ter optado por se matricular no período suplementar, ou mesmo a escolha do professor no uso de determinadas plataforma para ministração das aulas, o que induz a necessidade do aluno de interagir com determinada plataforma.

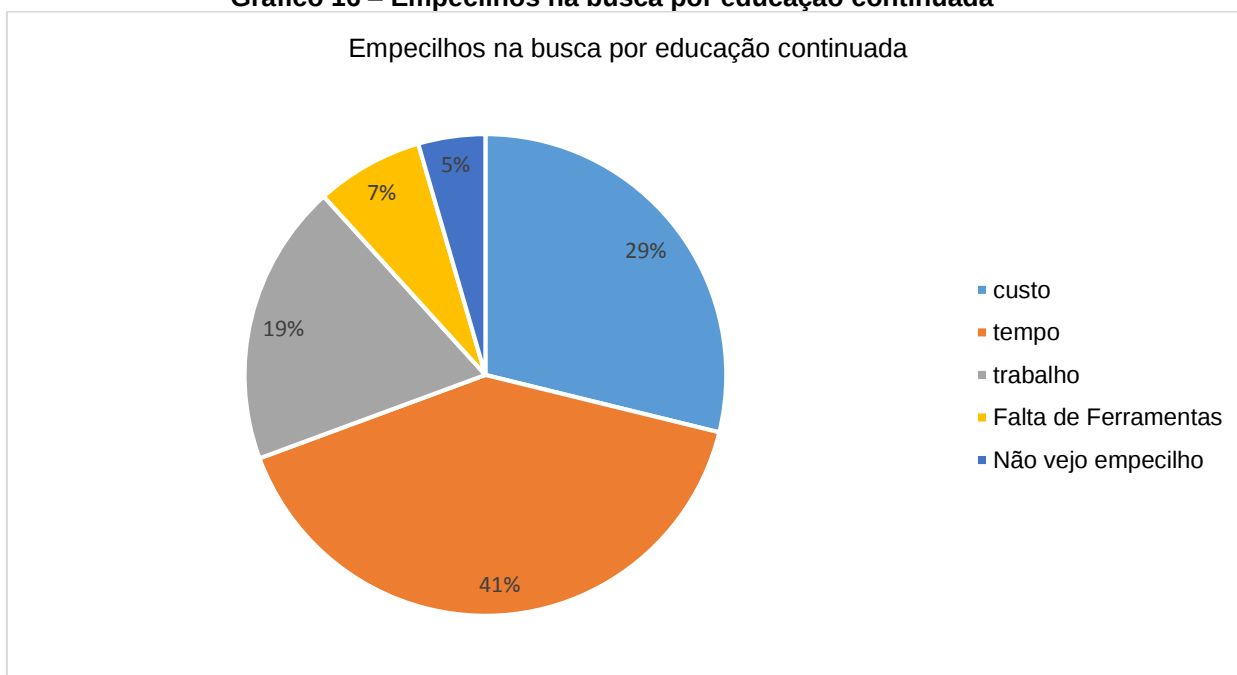
Para ter uma visão sobre as prioridades necessárias para que se busque educação continuada, foi elaborada uma questão com prováveis fatores que levariam os estudantes a despertar o interesse pelos programas de educação continuada. Para 41,4% dos pesquisados, conhecimento é principal fator que estimula a essa busca. O Gráfico 15 mostra os fatores considerados mais relevantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Apesar de ser uma necessidade, além de uma prerrogativa da Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12 (R3), para ter acesso aos programas de educação continuada, entretanto, o profissional pode encontrar alguns empecilhos ou fatores que acabem por frustrar ou protelar a decisão de avançar com os estudos.

Pensando nessa possibilidade, foi solicitado que os pesquisados apontassem prováveis empecilhos para uma boa prática de educação continuada. Fatores como tempo, custo, trabalho foram citados como prováveis empecilhos na busca por educação continuada, a questão permitia a marcação de mais de uma alternativa, e recebeu 111 respostas para as alternativas apresentadas como possíveis empecilhos para a busca de educação continuada, como demonstrado no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Empecilhos na busca por educação continuada

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O fator tempo foi considerado o principal empecilho em 41% das respostas. Os que consideram o custo como principal empecilho foram 29%. Vale ressaltar que fatores como custo e tempo são importantes quando o principal agente estabelecido pela NBC PG 12 (R3) é o profissional, sendo ele o responsável desde a escolha das atividades até o lançamento das informações nos sistemas correspondentes (CFC, 2017).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo foi desenvolvido buscando-se verificar a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis quanto ao nível de relevância Programa de Educação Continuada para a vida do profissional contábil. Considerando que a Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3), ainda não traz a obrigatoriedade para todos os segmentos da contabilidade, mas, salienta a importância da prática para fins de manutenção de atualização e expansão de conhecimentos e competências técnicas e profissionais. A pesquisa buscou também, identificar o grau de conhecimento dos respondentes sobre o PEPC e sobre a NBC PG 12 (R3).

A partir do questionário aplicado aos alunos matriculados do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, constatou-se que a maior parte dos respondentes (80%) não conhecem o Programa de Educação Profissional Continuada. Para mudar esse cenário seria interessante que o curso de Ciência Contábeis desenvolvesse programas de conscientização dos estudantes sobre a importância da prática de educação continuada. Os resultados mostraram ainda que, 73,3% dos respondentes não conhecem a NBC PG 12 (R3), note-se que, a delimitação dos alunos a partir do 5º período se deu exatamente por se considerar que estes já estaria na metade da graduação e assim, participado de atividades que enfatizassem tanto a prática de educação continuada, quanto a explanação da norma.

Com efeito, os dados evidenciam que os alunos não conhecem sobre o assunto de maneira satisfatória. No entanto, os dados mostram que 96,7% dos respondentes acreditam que os programas de educação continuada são ferramentas que complementam a formação acadêmica. Dos pesquisados, 43,3% deles disseram ainda ser indiferente a busca por educação continuada em face das penalidades prováveis ao descumprimento da norma.

A pesquisa revelou que entre os alunos que participam de atividades de educação continuada, 48,30% observaram uma melhora razoável na qualidade dos serviços prestados em estágio ou emprego formal e 70% dos pesquisados disseram que se sentem capazes para o mercado de trabalho com todo o conhecimento adquirido durante a graduação.

Os alunos, no entanto, costumam participar de atividades importantes para atualização do conhecimento, como palestras, congressos científicos, seminários ou programas de extensão, 43,3% disseram que ocasionalmente participam dessas atividades e citaram prováveis empecilhos na busca por educação continuada. Fatores como Custo, tempo, trabalho e falta de ferramentas foram apontados como empecilhos. Porém, os alunos responderam que buscaram meios de atualização em plataformas na internet, principalmente durante a pandemia do COVID-19. 36,8% responderam que fizeram uso do Google Meets, 19,3% utilizaram o Google Meets e o Moodle Classes, 12% utilizaram ambos e ainda o Zoom, e 14% revelou não ter utilizado nenhuma plataforma.

A pesquisa revela que 41,4% dos pesquisados disseram que a prática de educação continuada está associada a busca por conhecimento, capacitação, promoção salarial e promoção profissional. Identificou-se também que os estudantes compreendem a importância do aperfeiçoamento para o profissional contábil com a crescente exigência dos usuários dos serviços contábeis.

Este estudo possui algumas limitações. A primeira é que os questionários foram aplicados em apenas alguns períodos do curso de Ciências Contábeis. Outro fator que limitou a pesquisa foi o curto espaço de tempo entre a aplicação do questionário e o recebimento das respostas para a análise dos dados, tempo em que o mundo passa por um momento de pandemia da Covid-19. Futuros estudos relacionados ao tema de educação continuada para profissionais da contabilidade, podem pesquisar sobre a mesma temática, abrangendo uma amostra maior e ou mesmo incluindo outras IES para chegar a dados mais enxutos.

REFERÊNCIAS

ABRACICON – Academia Brasileira de Ciências Contábeis. **Vem aí a 3ª edição do Quintas do Saber, que terá como tema "Desafios da Auditoria frente à pandemia de COVID-19"**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.abracicon.org/abracicon.php>. Acesso em 02 ago. 2020

ALEXANDRE, J. W. C. *et al.* Análise do número de categorias da escala de Likert aplicada à gestão pela qualidade total através da teoria da resposta ao item. *In*: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2003 - Ouro Preto. **Anais [...]** Ouro Preto, MG, Brasil, 21 a 24 de out de 2003. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2003_tr0201_0741.pdf. Acesso em 15 jun. 2020

AMORIM, L. P. **Programa obrigatório de Educação Profissional Continuada: uma análise qualitativa da percepção dos auditores independentes da região Sul do Brasil**. 2010. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BEUREN, I. M. (ORG), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEZERRA, P. R. B. **O uso da educação profissional continuada como instrumento de manutenção do conhecimento da profissão contábil: um estudo de campo nos escritórios de contabilidade em Caicó-RN** – Monografia (Curso de graduação em Ciências Contábeis). UFRN. Caicó, 2015. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1889>. Acesso em 15 jun. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nºs 1/1992 a 92/2016, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nºs 1 a 6/1994. – 49.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.

BUGARIM, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V. de. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELENCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11, 2014, Resende/RJ. **Anais [...]** Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2014.. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

CANTELLI, T. F. **Um estudo sobre a Educação Continuada dos Profissionais da área Contábil de Criciúma/SC**. 2012. Orientador: Fabrício Machado Miguel. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade – NBC PG 12 (R3), de 24 de novembro de 2017. **NBC PG 12 (R3) – Educação Profissional Continuada**. Brasília, 24 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Norma Brasileira de Contabilidade – **70 anos de contabilidade**. Brasília: CFC, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. 3.ed..São Paulo: Atlas, 2012

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas *head hunters*. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, vol. 4, núm. 3, septiembre-diciembre, 2007, pp. 233-248 Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo, Brasil

DYLLY, C. M. L.; JESUS, M. C. P. **Processo educativo em enfermagem: das concepções pedagógicas a pratica profissional**. São Paulo: Robe, 1995. Cap. 2, p.51- 122; Situações de Enfermagem.

DUARTE, A. R.; ANDRADE, A. M.F., BORGES, C. C. B. A importância da educação continuada do profissional de contabilidade: um estudo do esocial no Pará. **Revista Paraense de Contabilidade – RPC Belém** – Pa. V.3, n.2, p.6-18 Maio/Agosto 2018

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais**, Funadesp, v.10, n.12, 2006. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/rcger/article/view/2709>. Acesso em 17 jul. 2020.

FRANCO, H.. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2009

FURTADO, T. A. V. **Relação entre a natureza da atividade de educação continuada e as habilidades desempenhadas pelos profissionais contábeis do município de João Pessoa – PB**. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Finanças e Contabilidade. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

GILIOI, A. **O Papel das Entidades Contábeis e a Educação Continuada no Processo de Atualização do Contabilista: Um Estudo Exploratório**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**.6. ed.São Paulo: Atlas;2018.

HADDAD, S. A educação continuada e as políticas públicas no Brasil. **Revej@: Revista de Educação de Jovens e Adultos**. v. 1, n. 0, p. 27-37, ago. 2007.

Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/381>. Acesso em 10 jun. 2020.

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. **A importância da educação continuada**. São Paulo, jun. 2014a. Disponível em: <http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=1928>. Acesso em: 09 jul. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI., M de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LEITE. H. C. T., **Metodologia para o estabelecimento de um programa de educação continuada numa instituição de ensino**. Florianópolis. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2002.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, J. C. **O ensino da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, G. de A. **Manual para a elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. Fatores determinantes da variação salarial dos Mestres em Contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 12, n. 49, art. 2, p. 13-22, 2010.

MENEGASSO, M. E; SALM, J.F. A educação continuada e (a) capacitação gerencial: discussão de uma experiência. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 27-35, jan. 2001. ISSN 2175-8077. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/8063>. Acesso em: 15 jun. 2020.

MORIN, E. M. Os Sentidos do Trabalho. RAE – **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: FGV/ EAESP, v. 41, n 3, jul/ set., 2001, p. 8-19.

MUZEL, V. P. **A educação continuada no Brasil na perspectiva da carreira do auditor independente**. Dissertação (Mestrado em Controladora e Contabilidade: Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-29082018-152250/pt-br.php>. Aceso em 04 jun. 2020

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S. Proposta Metodológica de Mensuração da Educação Continuada para Profissionais Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 1, p. 31-56, 30 abr. 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/188> Acesso em: 10 jun. 2020.

OLIVEIRA, L. H. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. **Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

PADILHA, M.I.C.S. A prática da educação em serviço em uma instituição privada. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 25, n. 1, p. 3-16, abr. 1991.

PANDEMIA da Covid-19 trouxe mudanças na rotina dos profissionais de contabilidade. **Portal Contábil SC**, 2020. Disponível em: <https://portalcontabilsc.com.br/noticias/pandemia-da-covid-19-trouxe-mudancas-na-rotina-dos-profissionais-da-contabilidade/>. Acesso em: 04 jun. 2020.

RAMOS, A. **Metodologia do trabalho científico**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, F. A.; **Educação continuada para profissionais de contabilidade: necessidade ou obrigação?**. 2018 Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia: 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23429>. Acesso em: 13 jun. 2020.

RODRIGUES, F. A.; MARTINS, V. F. Educação continuada para profissionais de contabilidade: necessidade ou obrigação? 2019. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade - RAGC** – v. 7 n. 29. Fucamp, Monte Carmelo, Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/issue/view/113>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SOARES, J. G. **Certificações obrigatórias e facultativas da área contábil e financeira**: Análise das características. 2017. Monografia (Curso de Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIANNA, I. O. de A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P. U, 2001.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre “O nível de relevância do programa de educação continuada para a vida do profissional contábil”, que está sendo desenvolvido pelo(a) aluno(a) Zildo Barbosa Pereira do curso de Ciências Contábeis da UFPB, sob orientação do(a) Prof(a) Dra. Valdeineide dos Santos Araújo.

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: zildopereira1@hotmail.com 83 99691-5324

PARTE 1 - Perfil do pesquisado

1 - Gênero

☐ masculino ☐ feminino

2 - Faixa etária

☐ até 25 anos

☐ 26 a 35 anos

☐ 36 a 45 anos

☐ 46 a 55 anos

☐ acima de 55 anos

3 - Período que está cursando

☐ 5º

☐ 6º

☐ 7º

☐ 8º

☐ outro _____

4 - Atualmente trabalha ou estagia?

☐ trabalho

☐ estágio

☐ não, apenas sou estudante

5- Se trabalha ou estagia, qual a área de atuação?

- () Contábil
 () Financeira
 () Fiscal/tributária
 () Auditoria
 () Perícia
 () Pessoal
 () Bancária
 () Pública
 () Não trabalho nem estágio
 () Outra. Qual? _____

6 - Antes de ingressar no Ensino Superior em Ciências Contábeis, você fez algum curso de curta duração que te influenciou na escolha do curso na UFPB?

- () Sim
 () Não

Numa escala onde 1 representa “Nenhuma” e 5 representa “Totalmente importante”, responda as questões de 7 a 12.

7 – Se sua resposta na questão 6 for sim, qual o nível de importância você atribui para essa decisão?

1.Nenhuma	2.Pouco importante	3.Importante	4.Muito importante	5. Totalmente importante

8 - Qual o grau de importância você atribui para a empresa em que você trabalha ou estagia em incentivar a busca de novos conhecimentos ou investir em programas de educação continuada?

1.Nenhuma	2.Pouco importante	3.Importante	4.Muito importante	5. Totalmente importante

9 - Quanto você considera importante as certificações adquiridas na realização de minicursos, palestras, congressos científicos ou programas de extensão durante a graduação para o futuro mercado de trabalho?

1.Nenhuma	2.Pouco importante	3.Importante	4.Muito importante	5. Totalmente importante

10 – De acordo com acontecimentos recentes como a declaração de pandemia da COVID-19 pela Organização Mundial de Saúde, no dia 11 de março, em que nível você considera importante as estruturas de educação a distância ou remota para os programas de educação continuada?

1.Nenhuma	2.Pouco importante	3.Importante	4.Muito importante	5. Totalmente importante

11 - Na sua visão, qual a relevância da educação continuada para sua formação profissional?

1.Nenhuma	2.Pouco importante	3.Importante	4.Muito importante	5. Totalmente importante

12 – Em que nível você considera que os programas de educação continuada são importantes para a formação de profissionais de alto padrão?

1.Nenhuma	2.Pouco importante	3.Importante	4.Muito importante	5. Totalmente importante

13 - Você conhece o Programa de Educação Profissional Continuada - PEPC? Se sua resposta for NÃO pule para a questão 15

- () Sim
() Não

14 - Se respondeu SIM na questão 12, como você conheceu o Programa de Educação profissional continuada?

- () Universidade
() Internet
() Eventos (palestras, seminários, minicursos, congressos)
() Outro.

15 - Você conhece a Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12 (R3) Educação Profissional Continuada?

- () Sim
() Não

16 - Em que medida você costuma participar de minicursos, palestras, congressos científicos, seminários ou programas de extensão? Considere a escala 1 - nunca, 2 - raramente, 3 - ocasionalmente, 4 - frequentemente e 5 sempre.

1.Nunca	2.Raramente	3.Ocasionalmente	4.Frequentemente	5. Sempre

17 - Você já participou de congressos durante a graduação?

- () Sim
() Não

18 - Qual o meio que você mais utiliza para buscar conhecimentos sobre a sua área de graduação fora da sala de aula? Permite marcar mais de uma opção.

- () Palestras
() Minicursos
() Programas de extensão
() Cursos online

- () Seminários
 () Outro. Qual? _____

19 – Marque os fatores que você considera empecilhos para uma boa prática de educação continuada. Permite marcar mais de uma opção.

- () Custo
 () Tempo
 () Trabalho
 () Não vejo empecilho
 () Falta de ferramentas
 () Outro. Qual? _____

20 - Quanto você se considera capaz para o mercado de trabalho, levando em consideração apenas os conhecimentos adquiridos no ensino da graduação? Considere para responder essa questão a escala: 1-incapaz, 2 - pouco capaz, 3capaz, 4 - muito capaz e 5 - totalmente capaz.

1.Incapaz	2.Pouco capaz	3.Capaz	4.Muito capaz	5. Totalmente capaz

21 - Você tem conhecimento se empresas sujeitas a contratação de auditoria independente pelo BCB, CVM e pela SUSEP — ou, ainda, consideradas de grande porte nos termos da Lei nº 11.638/2007 (Sociedades de Grande Porte) estão sujeitas ao Programa de Educação Continuada? Considere para responder esta questão a escala: 1 - nenhum conhecimento, 2 - pouco conhecimento, 3 - indiferente, 4 - muito conhecimento, 5 - total conhecimento.

1.Nenhum conhecimento	2.Pouco conhecimento	3.Indiferente	4.Muito conhecimento	5. Total conhecimento

22 – Em que nível você considera que penalidades aplicadas ao profissional que descumprir a NBC PG 12 (R3) - Educação Profissional Continuada, podem incentivar a busca por participação no Programa de Educação Continuada? Considere para responder essa questão a escala: 1-nenhuma, 2 - pouca influência, 3- indiferente, 4 - razoavelmente influente e 5 - total influência.

1.Nenhuma	2.Pouca influência	3.Indiferente	4.Razoavelmente influente	5. Total influência

23 - Você utilizou, desde a declaração de pandemia da COVID-19, doença causada pelo novo corona vírus, alguma plataforma de estudos EAD ou remota? Pode marcar mais de uma resposta

- () Não usei nenhum tipo de plataforma
 () Sim, usei o MOODLE CLASSES
 () Sim, usei o GOOGLE MEETS
 () Sim, usei o ZOOM
 () Outro. Qual? _____

24 – Você tem conhecimento se os Conselhos da Classe Contábil oferecem programas de educação continuada?

- () Sim
() Não

25 – Qual o seu nível de conhecimento sobre as penalidades aplicáveis aos profissionais de contabilidade que não participam de programas de educação continuada? Considere para responder essa questão a escala: 1-nenhum, 2 pouco conhecimento, 3- indiferente, 4 - muito conhecimento e 5 - total conhecimento.

1.Nenhum	2.Pouco conhecimento	3.Indiferente	4.Muito conhecimento	5. Total conhecimento

26 – Você acredita que os programas de educação continuada são ferramentas que complementam a formação acadêmica?

- () Sim
() Não

27 – Em que medida sua participação em eventos como congresso, minicurso, palestras, projetos de pesquisa e extensão fizeram você melhorar a qualidade do seu serviço prestado no trabalho ou estágio? Considere para responder essa questão a escala: 1-nenhum, 2 - pouca , 3- indiferente, 4 - razoavelmente e 5 totalmente.

1.Nenhuma	2.Pouca	3.Indiferente	4.Razoavelmente	5. Totalmente

28 –Marque os fatores, em uma sequencia proposta, que te levariam a buscar mais conhecimentos através de programas de educação continuada?

- () Promoção salarial, promoção profissional, conhecimento, capacitação;
() Promoção profissional, conhecimento, capacitação, promoção salarial;
() Conhecimento, capacitação, promoção salarial, promoção profissional
() Capacitação, promoção salarial, promoção profissional, capacitação
() Outro. Qual? _____

ANEXO A - Comunicação da coordenação sobre o universo/amostra

Boa tarde!!

Prezado Zildo,

no SIGAA nós conseguimos extrair um relatório de discentes matriculados em um determinado período.

Quando você diz "matriculados a partir do 5º período", o que nós podemos averiguar é o período de ingresso.

No caso, consideramos os discentes do currículo novo que no período 2019.2 estavam no 5º, 6º, 7º ou 8º semestre na instituição, ou seja, que ingressaram respectivamente nos períodos 2017.2, 2017.1, 2016.2 e 2016.1.

O número de matriculados foi:

5º Período (ingressante 2017.2): 31 (MT) e 40 (N)

6º Período (ingressante 2017.1): 31 (MT) e 25 (N)

7º Período (ingressante 2016.2): 26 (MT) e 36 (N)

8º Período (ingressante 2016.1): 22 (MT) e 21 (N)

Seguem em anexo as listas de matriculados do Curso de Ciências Contábeis/CCSA no período 2019.2 (lista geral, lista MT e lista Noite).

Qualquer dúvida, estamos à disposição

Atenciosamente,

Rômulo Batista

Assistente em Administração

Coordenação do Curso de Ciências Contábeis

Universidade Federal da Paraíba - Campus I

Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Coordenação de Ciências Contábeis

Via Chuva-de-Ouro, s/n

Cidade Universitária - João Pessoa/PB - Brasil - CEP: 58.051-900

Telefone: +55(83)3216-7457

Homepage: <http://ccsa.ufpb.br/cccc>

E-mail: ufpbccc@gmail.com

ANEXO B – Termo de Originalidade

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC

**TERMO DE ORIGINALIDADE**

Eu, ZILDO BARBOSA PEREIRA Matrícula: 11409951

Declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis quanto ao nível de relevância do programa de educação continuada para a prática profissional apresentado a professora: Dra. Valdineide dos Santos Araújo, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período: 2019.4, é fruto de minha própria elaboração, havendo sido baseado em fontes teóricas devidamente referenciadas e obedecendo os padrões nacionais para referências diretas e indiretas, e em hipótese alguma representa plágio de material ora existente e disponível em qualquer meio. Dou fé, sob as penalidades previstas nos artigos 297 – 299 do Decreto-Lei Nº 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei nº 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Portanto, ficam a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

João Pessoa, 23 de julho de 2020.

Assinatura do discente
